PROGRAMA FRONTEIRA INTEGRADA

Fronteiras da Amazônia

Arco Norte e Rondônia

Oficinas Territoriais

Amapá

Execução: ibam

Realização: IICA

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

2. MISSÕES TÉCNCIAS E OFICINAS TERRITORIAIS REALIZADAS NO AMAPÁ

2.1. MISSÃO TÉCNICA PRELIMINAR/ DESAFIOS E POTENCIALIDADES

No Amapá, não foi realizada missão técnica preliminar, uma vez que já havia um processo de trabalho realizado pela UNIFAP - Universidade Federal do Amapá, com atividades relacionadas ao diagnóstico, planejamento e elaboração do PDIFF – AP, conforme Termo de Execução Descentralizada TED Nº 942134/2023 firmado com o MIDR.

Em entendimentos mantidos com a equipe da UNIFAP, com a Secretaria de Relações Internacionais e Comércio Exterior e o próprio Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR) verificou-se que não seria necessário a atividade prévia de articulação e reconhecimento, porque os trabalhos conduzidos no estado já estavam em estágio avançado. Optou-se por adaptar a programação da oficina de modo a garantir a integração e continuidade entre os trabalhos da UNIFAP e do IBAM. Para tanto, a preparação da oficina do Amapá envolveu o estudo prévio da versão do PDIFF então consolidada pela UNIFAP;

2.2. OFICINA DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

A oficina do Amapá foi realizada na seguinte data e local:

Município	Data	Endereço
Oiapoque	27 de agosto de 2025	IFAP Oiapoque: Rua Joaquim Caetano da Silva - Oiapoque, AP

2.2.1. OFICINA EM OIAPOQUE

Número de participantes: 31 participantes (A lista de presença dos participantes consta no **Anexo 4** deste produto)

Mediadores do IBAM:

- Henrique Barandier – Coordenador DUMA/IBAM, Coordenador Geral do Projeto Fronteiras da Amazônia
- Jessica Ojana – Assessoria Técnica do IBAM, Coordenadora Técnica do Projeto Fronteiras da Amazônia

Mediadores externos:

- Rodolfo Calmon - Coordenador - Coordenação de Gestão do Território da Secretaria Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial do MIDR
- Luciana Mendonça - Consultora Técnica do MIDR

A mesa de abertura contou com representantes do governo federal e estadual, da Assembleia Estadual, além da coordenação da equipe do Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteira da UNIFAP para elaboração do PDIFF-AP.

A dinâmica da Oficina de Planejamento Territorial no Amapá foi alterada em relação à metodologia proposta inicialmente, uma vez que neste estado há um processo de trabalho sobre o PDIFF-AP sendo realizado pela UNIFAP. Buscando garantir a integração entre os trabalhos, inicialmente, foi realizada uma apresentação da UNIFAP sobre o processo de trabalho conduzido pela universidade no âmbito da elaboração do PDIFF-AP, destacando a metodologia adotada, as atividades realizadas, os temas abordados e resultados obtidos. Na sequência, o IBAM fez uma apresentação do Projeto Fronteiras da Amazônia, já destacando os pontos de integração entre os dois trabalhos. Nesse sentido, foi feita a compatibilização da Carteira de Projetos trabalhados pela UNIFAP em oficinas anteriores com os cinco eixos temáticos do Projeto do Fronteiras. As apresentações podem ser consultadas nos **Anexos 5 e 6** deste relatório.

Em seguida, na dinâmica dos grupos, os participantes se organizaram pelos eixos temáticos para discutir priorizações e complementações aos projetos já elencados no PDIFF consolidado pela equipe da UNIFAP. Para tanto, buscou-se abordar em cada grupo de trabalho os impactos potenciais do cenário de exploração de petróleo na Margem Equatorial, tendo em vista o avanço no processo de licenciamento nos últimos meses.

Para finalizar, foram discutidas diretrizes para a formação do núcleo de fronteira.

Discussão em grupos – Formulação de Ações Prioritárias

Num primeiro momento, os participantes se organizaram em dois grandes grupos. Um deles trabalhou os eixos 1 - Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática e eixo 4 - Povos indígenas e comunidades tradicionais. O segundo grupo discutiu ações do eixo 2 - Infraestrutura para o Desenvolvimento e eixo 5 - Integração Regional, Migrações e Segurança. A seguir apresenta-se a sistematização das propostas de ação trabalhadas por cada grupo. O eixo 3 - Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social foi trabalhado, em seguida, por todos os participantes da oficina conjuntamente.

Eixo 1 - Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Elaborar o Plano de Saneamento Básico	Oiapoque	
Elaborar o Plano de Gerenciamento dos resíduos sólidos	Oiapoque	
Realizar estudo de viabilidade para usina de Biogás	Oiapoque	
Fomento à formação de associações /cooperativas de destinação de resíduos sólidos **orgânicos**	Toda a Faixa de Fronteira	MMA; BNDES, Secretarias Municipais de Meio Ambiente; SEMA/AP; MDS; MIDR; Institutos; SEINF/AP; MI; MC; BID; Fundo Amazônia; AMBIPAR
Reconhecimento da Comunidade Quilombola de Patuazinho	Oiapoque	
Resolução de conflitos fundiários – sobreposição de áreas Vila Velha de Cassiporé	Oiapoque	
Estruturar ações de educação ambiental e fomento ao cooperativismo	Toda a Faixa de Fronteira	

Eixo 2 - Infraestrutura para o Desenvolvimento

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Postos de abastecimentos fluviais	População ribeirinha	ANPO, IBAMA, Segurança Pública
Instalação de infraestrutura de saneamento básico (água e esgoto) Concessão do saneamento – cenário de universalização	Áreas urbanas em especial Oiapoque	CSA, Equatorial
Ampliação do projeto Salta Z, englobando Kits de energia fotovoltaica instalados nas comunidades e micro estações de instalações de água	Pequenas comunidades Oiapoque	Funasa, Caesa

Estruturação de Programa de Assistência Técnica e Habitação de Interesse Social	Populações de baixa renda	Prefeituras, Estado, MSDA, MCid
Complementação do asfaltamento da BR-156	Oiapoque	Dnit, Governo estadual Comunidades Indígenas, Segurança Pública
Ampliar espaços de Lazer e Esportes	Oiapoque	Secretarias municipal e estadual de esporte e lazer

Complementação de ações da Carteira de Projetos PDIFF - UNIFAP

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Criação de um observatório para monitoramento dos impactos das mudanças climáticas e vulnerabilidade socioambiental, produzindo propostas de soluções e mitigação dos efeitos para subsidiar políticas públicas. **INCLUSÃO: Monitoramento das pragas da roça**	Toda a FF-AP	Secretarias Municipais de Meio Ambiente; SEMA/AP; SISTEMA S; SEED/AP; Institutos; Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA); MMA; IFES, FAPEAP; SEPLAN; MCTI; + **INCLUSÃO: representações da sociedade civil**

Eixo 3 - Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Realização de ciclos de aceleração, pré-incubação e mentoria para empreendimentos de caráter tecnológico	-	-
Apoio Técnico para capacitação na formulação de projetos e captação de recursos	-	-
Implantação/operação de rede de transporte estudantil para garantir acesso às atividades de formação e capacitação	Áreas rurais, comunidades indígenas e tradicionais, como	-

	ribeirinhos e quilombolas	
Formação das comunidades para operação dos maquinários	Áreas rurais, comunidades indígenas e tradicionais, como ribeirinhos e quilombolas	DIAGRO/AP; RURAP; Secretarias Municipais de Agricultura; MIDR; MDA; EMBRAPA; RURAP;
Estruturar e fomentar roteiros de cicloturismo	Oiapoque	Secretarias Municipal e Estadual de Esportes e de Saúde, Coletivos de ciclistas como Bike X-treme

Complementação de ações da Carteira de Projetos PDIFF - UNIFAP

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Projeto voltado à capacitação de jovens em Mídias Sociais, E-commerce, divulgação digital **e economia criativa,** com foco no setor turístico da FF-AP	Toda a FF-AP	CEPAJOB; SENAR/AP; MTUR; SETEC/AP; SEJUV/AP; SISTEMA S; FECOMÉRCIO/AP; Secretarias Municipais de Turismo; MEC; ENAP; IFES; Associações; Cooperativas; AFAP;
Linha de crédito **e fomento** para apoio a startups nas cidades da Faixa de Fronteira através de apoio técnico e financeiro. As startups alvo devem focar em soluções sustentáveis, inclusão produtiva e valorização de cadeias locais	Toda a FF-AP	SUFRAMA; SDR/AP; Secretarias Municipais de Agricultura; Associações; Cooperativas; AFAP;
Construção e implantação de um Parque Tecnológico de Bioeconomia Sugestão de alterar para: **Implantação de um ambiente de inovação em bioeconomia**	Toda a FF-AP (Com sede na cidade de Amapá)	SDR/AP; DIAGRO/AP; RURAP; Secretarias Municipais de Agricultura; MIDR; MDA; MCid; EMBRAPA;
Estruturação das agroindústrias da Mandioca, da Banana, do	Toda a FF-AP	

Abacaxi, do Cacau, **do Cupuaçu** e da Castanha-do-Brasil		
Centro-Escola Agroflorestal de formação técnica em Agricultura Sustentável**/ Turismo agroecológico**	Toda a FF-AP	IFES; SEED/AP; Sindicato Rural; Secretarias Municipais de Educação; DIAGRO/AP; RURAP; Secretarias Municipais de Agricultura; SENAR/AP; EMBRAPA
Criação e estruturação dos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) e produção, divulgação de material publicitário dos potenciais turísticos da FF-AP Proposta de separar em três ações: - Programa de Formação Continuada em Turismo de Base Comunitária - Realização dos Estudos de viabilidade de potenciais turísticos - Produção e divulgação de material publicitário dos pontos turísticos	Toda a FF-AP	MTUR; MIDR; FECOMÉRCIO/AP; Secretarias Municipais de Turismo; SETUR/AP; SISTEMA S; **Inclusão: IFAP, Conselhos de Turismo**
Workshop voltado às normas técnicas aplicadas ao ecoturismo e ao turismo de aventura, com o objetivo de garantir a adoção de padrões de qualidade, segurança e boas práticas na condução de atividades turísticas em ambientes naturais. Inclusão: referência ao programa **Programa Aventura Segura – PAS**.	Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Oiapoque e Laranjal do Jari	SISTEMA S; MTUR; Secretarias Municipais de Turismo; SETUR/AP; FECOMÉRCIO/AP; IFES; SENAR/AP; Associação; Cooperativas

Eixo 4 - Povos indígenas e comunidades tradicionais

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Formação e capacitação de agentes públicos para atendimento aos povos indígenas	Povos Indígenas do Oiapoque	Funai, órgãos de fiscalização e segurança

Consultar coletivos de mulheres para construção de políticas de acolhimento	Povos Indígenas do Oiapoque	AMIM (Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão), Mulheres a Maré, DPAC Fronteiras, IFAP, FUNAI
Ampliar as opções de cursos para qualificar e diversificar a mão de obra local	FF- AP	-
Formação/capacitação para operação dos equipamentos de infraestruturas		
Formação de acervo dos saberes tradicionais imateriais		Museu Kuahí, IPHAN, Intituto Iepé,

Complementação de ações da Carteira de Projetos PDIFF - UNIFAP

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Oferecimento de atendimentos de serviços de cidadania **de forma continuada, garantindo rotina, informação e intérprete quando necessário,** integrando ações públicas e comunitárias por meio de unidades móveis itinerantes.	Comunidades ribeirinhas, extrativistas, indígenas e quilombolas de difícil acesso.	Sindicatos rurais; Conselhos Consultivos; MDS; SEAS/AP; Secretarias Municipais de Assistência Social; Associações; Cooperativas; CRAS; CREAS;
Formação e capacitação de mulheres indígenas, **quilombolas, ribeiras e de outras comunidades tradicionais** para promoção da autonomia por meio do fortalecimento de suas organizações, ações de formação, mobilização social e visibilidade em políticas públicas e espaços institucionais.	Oiapoque e Pedra Branca do Amapari	Associações; Cooperativas; Organização dos Professores Indígenas do município de Oiapoque; Conselho dos Caciques das Terras indígenas do Oiapoque e Articulação Indígena Rio Oiapoque; ONGs; Organizações Indígenas; Institutos; MPI; SEPI;

		Inclusão: IFAP, AMIM (Associação das Mulheres Indígenas em Mutirão)
Criação de Linhas de Financiamento para estudantes indígenas, quilombolas e ribeirinhos em pesquisa aplicada às demandas de seus territórios, por meio de apoio técnico, bolsas acadêmicas e orientação universitária participativa. Inclusão: Consolidação de políticas afirmativas de forma diferenciada para povos indígenas e comunidades tradicionais	Pedra Branca do Amapari, Oiapoque, Amapá e Laranjal do Jari	IFES; FAPEAP; MCTI; MEC; CNPQ; SEED/AP; Secretarias Municipais de Educação; MEC; Associações; Cooperativas;
Implementação e adequação de materiais didáticos bilíngues e contextualizados para uso nas escolas indígenas, valorizando as línguas, saberes e histórias das comunidades	Povos Indígenas do Oiapoque	ONGs; Secretaria Municipal de Educação; SEED/AP; IFES, Secretaria de Assuntos Indígenas; OPIMO; MPI; FUNDEB; FNE; SENAR/AP; SISTEMA S; Associações; Cooperativas; Organizações de professores e pais (associações e sindicatos); MEC; MMA; MCOM; **Inclusão: Instituto Iepé**

Eixo 5 - Integração Regional, Migrações e Segurança

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Criação do Grupamento especializado de Fronteira	Toda FF-AP	PM, Policia Civil, Bombeiros, SEJUSP-AP
Programa de Fixação de servidores públicos federais e estaduais na Faixa de Fronteira	Locais de difícil lotação	

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Programa de apoio à aviação regional	-	-
Conexão de transportes entre os municípios da Faixa de fronteira (infraestruturas rodoviárias - linhas regulares)	Toda FF-AP	-

Relato das dicussões dos grupos - Oficina do Oiapoque:

A partir da compatibilização da carteira de projetos com os eixos temáticos, os grupos discutiram propostas, em parte complementando ações já elencadas e apontando outras ações consideradas necessárias.

O grupo que abordou os eixos temáticos "Infraestrutura para o Desenvolvimento" e "Integração Regional, Migrações e Segurança" discutiu inicialmente o cenário de exploração de petróleo na Margem Equatorial. Foram levantados uma série de aspectos que já incidem no Oiapoque e na região, bem como preocupações de questões que podem se agravar com o desenvolvimento das atividades, apesar da expectativa de maior dinamismo econômico.

O primeiro tema abordado foi o da expansão urbana e a preocupação com processos já em curso. Foi destacado o surgimento de sete novos bairros no Oiapoque, sem o planejamento adequado. Sem uma visão holística e integrada do planejamento, avalia-se que a tendência será de radicalização da segregação urbana, reprodução de desigualdades e precariedades. Nesse contexto, apontou-se a preocupação também com a especulação imobiliária decorrente da expectativa já criada em torno da economia do petróleo e que se reflete no aumento do preço da terra na cidade, corroborando a tendência de aprofundamento da segregação urbana.

Falou-se também sobre preocupações com o avanço de organizações criminosas na região e também que já se verificam mudanças nos tipos de ocorrência policiais, com aumento de casos como perturbação do sossego, furtos e violência contra mulher, associados justamente a mudanças na dinâmica da cidade. Também foi comentado sobre o aumento de acidentes de trânsito como efeitos das transformações em curso.

No que se refere às infraestruturas, o grupo de trabalho enfatizou a prioridade do saneamento básico (em especial água e esgoto). Foi esclarecido, no entanto, que já foi feita a concessão dos serviços pelo estado, o que envolve obrigações de universalização ao longo do tempo. Ainda assim, o acesso à água por poço e o esgotamento sanitário por fossas são problemas reais que impactam nas próprias condições de desenvolvimento do município e

da região. Em relação ao atendimento em comunidades, se falou da importância do Projeto Salta Z, como solução alternativa de tratamento de água e que deve ser ampliado.

Quanto à infraestrutura de transportes, entre as propostas discutidas, falou-se da complementação do asfaltamento da BR-156 e a da instalação de postos de combustível fluviais para atender a demanda das comunidades ribeirinhas da região. Ao mesmo tempo, se confirmou como relevantes as propostas já relacionadas no processo de elaboração o PDIFF.

Na área de Integração Regional, Migrações e Segurança, destacou-se a importância de se considerar estratégias de incentivo à permanência de servidores que atuam em área de difícil de lotação transferidos de outras cidades, bem como para a permanência de quadros formados nas próprias cidades na linha de fronteira. Outro aspecto enfatizado foi a necessidade de criação do Grupamento Especializado de Fronteira, ainda mais agora, no contexto de maior dinamismo de atividades na região. Também foi abordada a importância de manter voos regionais regulares para o Oiapoque, como estratégia de fomento ao desenvolvimento, pois mesmo com a melhoria da estrada, a distância para a capital do estado é ainda muito grande.

O grupo de Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática também ressaltou as questões relacionadas ao Saneamento Básico, relatando os problemas enfrentados com relação ao abastecimento de água e esgotamento sanitário e a preocupação com essas infraestruturas considerado o crescimento da cidade. A questão dos resíduos sólidos foi amplamente debatida, sendo destacados os problemas para definição de área do aterro sanitário por conta do características da dificuldade de encontrar áreas regularizadas e também devido as características do ordenamento territorial do município, já que grande parte do município é composto de áreas protegidas como UCs e Terras Indígenas. Foi relatado que Oiapoque, assim como os demais de fronteira, possui lixão o que afeta diretamente a população e a biodiversidade local. Há ainda dificuldades de estabelecer parcerias com municípios vizinhos, devido as grandes distâncias e dificuldades de deslocamento para esse transporte. Foi falado inclusive sobre a própria dificuldade do município de fazer a gestão desses resíduos em áreas mais distantes como comunidades ribeirinhas e terras indígenas. Também foi informado que já ocorreram diálogos com o país vizinho, a Guiana Francesa, no sentido de pensar soluções conjuntas, como a implementação de uma usina de biogás.

A questão dos resíduos orgânicos foi discutida, em especial a questão do descarte. Foi citada a situação do pescado, que é um produto forte da região, com grande volume de resíduos gerado.

Informou-se que atualmente o município já conta com um Conselho Municipal de Meio Ambiente, o que é necessário para avançar em uma série de ações de gestão ambiental necessárias ao município. A necessidade de elaboração de instrumentos básicos de planejamento urbano foi citada como urgentes no município, incluindo o Plano Diretor, o

Plano de Saneamento Básico e o Plano de Gerenciamento de Resíduos sólidos. Ao final da oficina, foi informado por um dos participantes que está em andamento o TedPlan, uma parceria entre a UNIFAP e FUNASA, que firmaram Termo de Referência para capacitação e planos de saneamento em seis municípios do estado do Amapá, com vista à elaboração da Minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico.

O fortalecimento de associações e cooperativas foi outro ponto destacado pelo grupo. Foi comentado sobre a necessidade de avançar em iniciativas que apoiem produtores e catadores para se formalizarem e a ampliação de cursos e formações para capacitação técnica da mão-de-obra local. Neste sentido, iniciativas do SEBRAE foram citadas com o intuito de fortalecer esses grupos. A empresa AMBIPAR também foi citada com um bom exemplo de parceria, por atuar em diversos segmentos de gestão ambiental, incluindo a questão dos resíduos.

No eixo de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais, foi discutida a preocupação com ações de cidadania, de forma continuada, com acessibilidade e informação, nas Terras Indígenas. Foi citado o exemplo da atualização do registro administrativo de nascimento indígena (RANI), que passou a não ser obrigatório, o que tem afetado a retirada de outras documentações necessárias para indígenas. A questão das línguas nativas também foi apontada como desafio e levantada a necessidade de ter interpretes para melhorar a comunicação nesses tipos de ação nas comunidades indígenas.

Outro ponto abordado, que envolve a questão de gestão ambiental e climática, foi a situação das pragas das roças. Foi relatado que a vassoura-de-bruxa da mandioca atingiu grande parte das lavouras do Oiapoque e tem avançado para outros municípios da região, colocando o Amapá está em situação de emergência por conta do fungo. A praga tem devastado roças das comunidades indígenas e interferindo não só na produção, mas também na própria subsistência, já que a mandioca é base da alimentação. Há estudos em andamento, mas até o momento não foi possível enfrentar a doença. Foi levantada a importância de monitorar essa questão, frente às mudanças climáticas e os impactos na segurança alimentar.

Quanto ao Fomento das Atividades Produtivas Sustentáveis, como já mencionado, a discussão foi realizada com todos os participantes da oficina. Foram sugeridas ações adicionais de formação e capacitação para fomento ao empreendedorismo e à cadeia do turismo na região. A IFAP informou que possui um curso de formação de guia de turismo, no entanto, foi levantada a necessidade de mais ações como a estruturação de roteiros turísticos e um programa de formação continuada em turismo de base comunitária. Outras ações destacadas foram a implantação de um ambiente de inovação em bioeconomia, o fomento à economia criativa e à capacitação de jovens. Uma das ações propostas, relacionada à questão da melhoria das infraestruturas, mas que tem impacto direto no fomento às atividades e inclusão social, foi a melhoria de oferta dos transportes nas áreas

rurais e das comunidades tradicionais, que tem dificuldades de acessar cursos e demais atividades que ocorrem nas cidades.

Registros Fotográficos da Oficina do Oiapoque:

Mesa de abertura:

Debates – grupos temáticos

Registro Final da atividade

Fotos: IBAM

ANEXO 4 - Lista de presença

Arco Norte e Rondônia

Lista de Presença

Oficina Territorial em: Amapá, Oiapoque **Data:** 27/08/2025

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Sândala Cristina da S. de Souza	Téc. em Assuntos Educac. IFAP		
CARLOS BORGES	POLÍCIA FEDERAL		
TEN CEL VALÉRIA	CBMAP/OIAP		
Ivy Cristianne S. Vales	UNIVERSITÁRIA UNIFAP		
Daniel Chaves	UNIFAP		
Rudolph B. Lod	FUNAI		
Thaís M. Pareira	SEMMAM		
Inácio Monteiro Maciel	Deputado Estadual - ALAP		
Gleice Kelly	ASSESSORIA		
[illegible]	ASSESSOR		
Débora Araújo	Chefe de Planejamento SVS		
Débora K. P. Batista	Chefe de gabinete/SVS		
Marcovi dos S. Maciel	FUNAI		
Rodolfo Calmon Castro	MIDR		

Execução: ibam instituto brasileiro de administração municipal

Realização: IICA

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Arco Norte e Rondônia

Lista de Presença

Oficina Territorial em: Amapá, Oiapoque **Data:** 27/08/2025

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Vilmi Corrêa e Corrêa	Biomédico / LAFRON/AP		
miguel dos santos costa	Estudante		
Ana Paula de Souza	Estudante		
Marlene Nunes Iaparrá	Gerente de projetos		
Diocélia A.S. Nascimento	Assessora Indigenista / Sepé		
EDUARDO MAGALHÃES	UNIFAP / PROFESSOR		
HORTENCIA R. PINHEIRO	SECRETARIA EXECUTIVA / ACOI		
Kássia Lobo	Museu Kuahí / Diretora		
Yan Yamoré dos santos	Museu Kuahí		
Glinaldo Maciel dos Santos	Museu Kuahí		
Geovanio Santos Martins	SEPI		
Dorcleia da Silva Costa	PMAP		
LUCAS MICHAEL DO C.R. COSTA	PMAP		
Rachel Dourado	Professora - IFAP		

Arco Norte e Rondônia

Lista de Presença

Oficina Territorial em: Amapá, Oiapoque **Data:** 27/08/2025

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Raquel Silva Batista	SRO - sindicato rural		
Nova Jandl Abul Hosen Moraes	Coordenadora/Amapá Inter.		
Fabrício Penaforte Gonçalves	Secretário/Amapá Internac		

Execução: ibam instituto brasileiro de administração municipal

Realização: IICA

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ANEXO 5 – Apresentação UNIFAP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA DO AMAPÁ (PDIFF-AP)

UNIFAP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

PPGEF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE FRONTEIRA

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR

GOVERNO DO ESTADO

AMAPÁ
CONSTRUINDO UM TEMPO NOVO

APRESENTAÇÃO

- O **Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Amapá (PDIFF-AP)** apresenta diagnósticos e projetos setoriais para os 8 municípios da faixa de fronteira do Amapá: **Oiapoque, Laranjal do Jari, Pedra Branca do Amapari, Ferreira Gomes, Calçoene, Amapá, Serra do Navio** e **Pracuúba.**

- **Articulação institucional:**

  Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF)

  Secretaria de Relações Internacionais e Comércio Exterior do Estado do Amapá (SECRICOMEX)

- **Financiamento:**

  Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)

- **Execução:**

  Pesquisadoras da UNIFAP (graduação e pós-graduação)

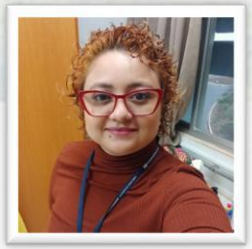
  Equipe coordenadora

EQUIPE

COORDENAÇÃO

COORDENADOR
PAULO CORREA

VICE COORDENADOR
MIGUEL DHENIN



ADMINISTRATIVO
CLAUDIANE ARAÚJO

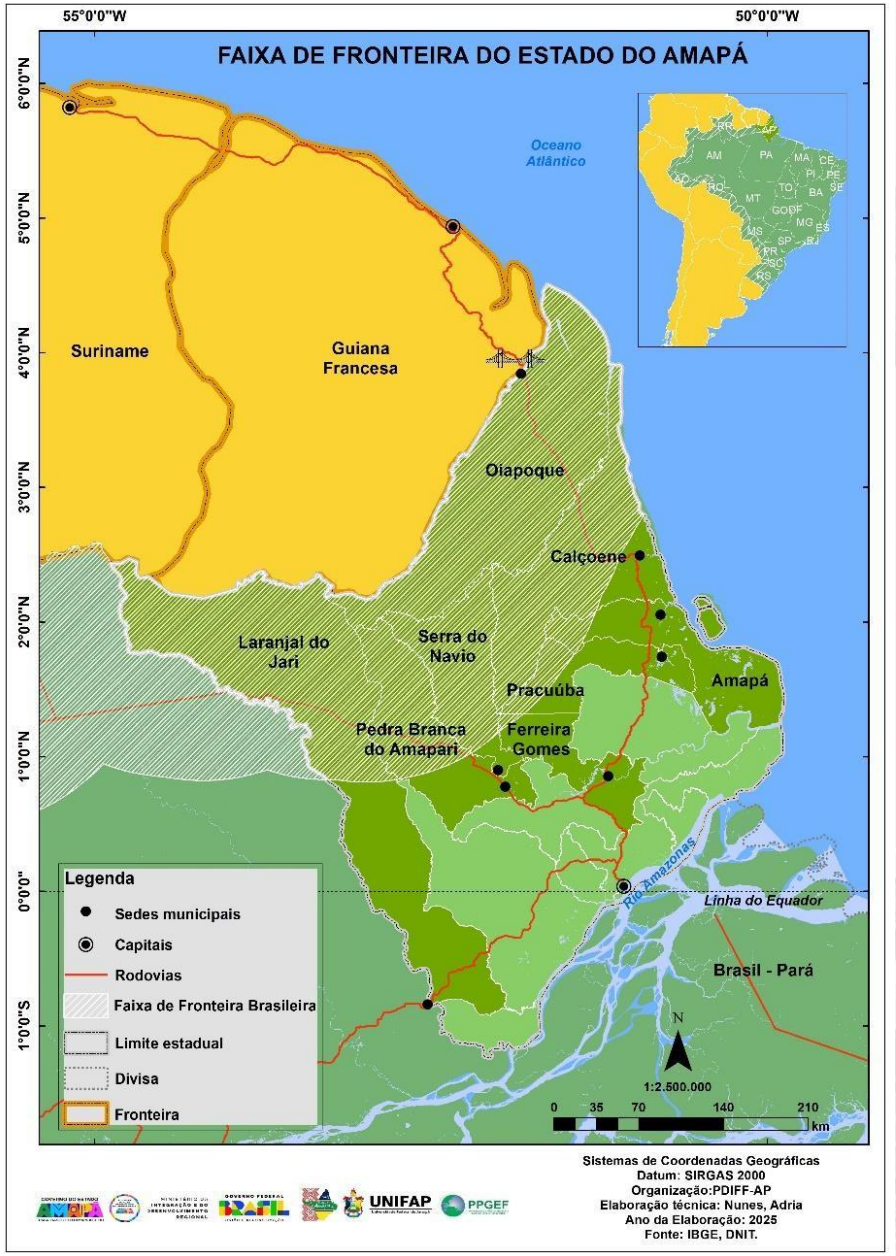
SECRETÁRIA EXECUTIVA
ARIANE BORGES

PESQUISADORES MESTRANDOS

ADRIA HELENE | ALACIDE LEITE | ALESSANDRA CUNHA | CLARINE SILVA | GABRIELA SILVA | JADE FIGUEIREDO | JOSÉ FEITOSA | JULIANA SILVA

PESQUISADORES GRADUANDOS

FRANCISCO SENA | GABRIEL EUDES | JOHANN CORRÊA | JULIANA ALBERTO | LANA OLIVEIRA | RAIANA ALMEIDA | URSULA GARCIA | WANY SANTOS


FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAPÁ
55°0'0"W
50°0'0"W
6°0'0"N
5°0'0"N
4°0'0"N
3°0'0"N
2°0'0"N
1°0'0"N
0°0'0"
1°0'0"S
Oceano Atlântico
Suriname
Guiana Francesa
Oiapoque
Calçoene
Laranjal do Jari
Serra do Navio
Amapá
Pracuúba
Pedra Branca do Amapari
Ferreira Gomes
Rio Amazonas
Linha do Equador
Brasil - Pará
Legenda
Sedes municipais
Capitais
Rodovias
Faixa de Fronteira Brasileira
Limite estadual
Divisa
Fronteira
N
1:2.500.000
0 35 70 140 210
km
Sistemas de Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS 2000
Organização:PDIFF-AP
Elaboração técnica: Nunes, Adria
Ano da Elaboração: 2025
Fonte: IBGE, DNIT.
UNIFAP
PPGEF

SÍNTESE METODOLÓGICA

PDIFF-AP EM NÚMEROS

18 MESES

104 REUNIÕES TEMÁTICAS

11 TRABALHOS DE CAMPO

1 MISSÃO INTERNACIONAL

~250 ATORES LOCAIS

ÁREAS TEMÁTICAS

TURISMO

COMUNIDADES TRADICIONAIS

INFRAESTRUTURA

SAÚDE

MEIO AMBIENTE

SEGURANÇA

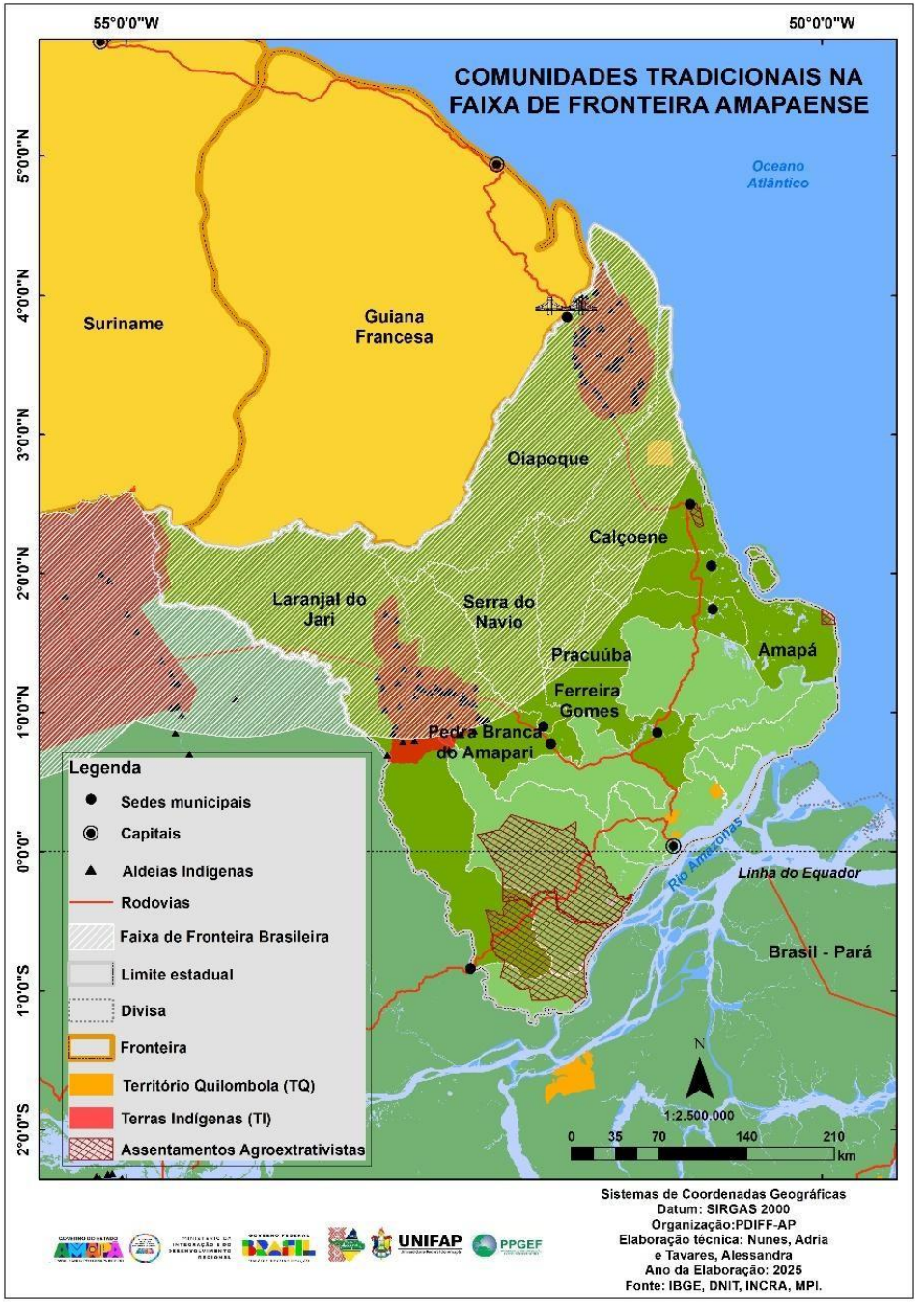
SETOR PRODUTIVO

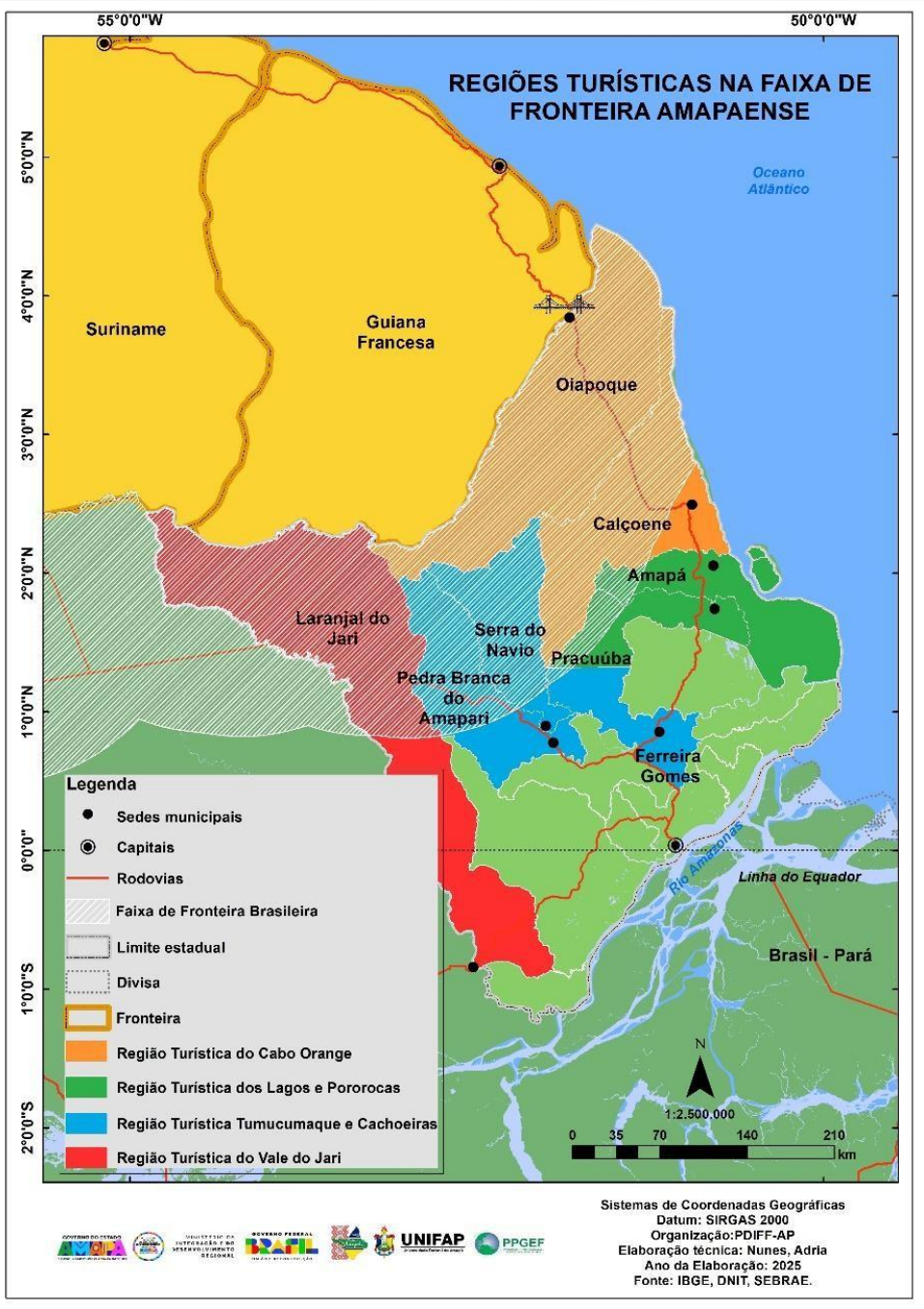
EDUCAÇÃO

Construção da carteira de projetos específica para os povos indigenas de Oiapoque

Missão internacional em Paramaribo, Suriname

Missão internacional em Caiena, Guiana Francesa


COMUNIDADES TRADICIONAIS NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAPAENSE
55°0'0"W
50°0'0"W
5°0'0"N
4°0'0"N
3°0'0"N
2°0'0"N
1°0'0"N
0°0'0"
1°0'0"S
2°0'0"S
Oceano Atlântico
Suriname
Guiana Francesa
Oiapoque
Calçoene
Laranjal do Jari
Serra do Navio
Pracuúba
Amapá
Ferreira Gomes
Pedra Branca do Amapari
Rio Amazonas
Linha do Equador
Brasil - Pará
Legenda
Sedes municipais
Capitais
Aldeias Indígenas
Rodovias
Faixa de Fronteira Brasileira
Limite estadual
Divisa
Fronteira
Território Quilombola (TQ)
Terras Indígenas (TI)
Assentamentos Agroextrativistas
N
1:2.500.000
0 35 70 140 210
km
Sistemas de Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS 2000
Organização:PDIFF-AP
Elaboração técnica: Nunes, Adria e Tavares, Alessandra
Ano da Elaboração: 2025
Fonte: IBGE, DNIT, INCRA, MPI.
UNIFAP
PPGEF


REGIÕES TURÍSTICAS NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAPAENSE
55°0'0"W
50°0'0"W
5°0'0"N
4°0'0"N
3°0'0"N
2°0'0"N
1°0'0"N
0°0'0"
1°0'0"S
2°0'0"S
Oceano Atlântico
Suriname
Guiana Francesa
Oiapoque
Calçoene
Amapá
Laranjal do Jari
Serra do Navio
Pracuúba
Pedra Branca do Amapari
Ferreira Gomes
Rio Amazonas
Linha do Equador
Brasil - Pará
Legenda
Sedes municipais
Capitais
Rodovias
Faixa de Fronteira Brasileira
Limite estadual
Divisa
Fronteira
Região Turística do Cabo Orange
Região Turística dos Lagos e Pororocas
Região Turística Tumucumaque e Cachoeiras
Região Turística do Vale do Jari
N
1:2.500.000
0 35 70 140 210
km
Sistemas de Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS 2000
Organização:PDIFF-AP
Elaboração técnica: Nunes, Adria
Ano da Elaboração: 2025
Fonte: IBGE, DNIT, SEBRAE.
UNIFAP
PPGEF

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	**PONTOS FORTES** **COMUNIDADE TRADICIONAIS** • Terras indígenas demarcadas e homologadas • Licenciatura Intercultural Indígena (UNIFAP) • Associações e cooperativas organizadas **EDUCAÇÃO** • Formação superior dos professores • Oferta de ensino superior e técnico • Programas interculturais (PEIF, PARFOR Indígena) **INFRAESTRUTURA** • Ponte Binacional • Potencial hídrico e energético • Distribuição de kits de energia solar **MEIO AMBIENTE** • Áreas protegidas • Escritórios do ICMBio • Agentes Ambientais Indígenas	**PONTOS FRACOS** **COMUNIDADE TRADICIONAIS** • Conflitos fundiários recorrentes • Entraves burocráticos (CAR, CAF) • Insegurança alimentar (praga da mandioca) **EDUCAÇÃO** • Transporte escolar insuficiente • Analfabetismo acima da média nacional • Êxodo de jovens por questões socioeconômicas **INFRAESTRUTURA** • Baixa cobertura de saneamento • Conectividade digital instável • Transporte público municipal inadequado **MEIO AMBIENTE** • Lixões a céu aberto • Ausência de coleta seletiva • Fundo do Meio Ambiente desativado
FATORES EXTERNOS	**OPORTUNIDADES** **COMUNIDADE TRADICIONAIS** • Projeto Floresta+ Amazônia (PNUD/MMA) • Políticas de agricultura familiar • Turismo de base comunitária **EDUCAÇÃO** • Criação da UNIFRON • Programas federais (PNATE, Caminho da Escola) • Projetos pedagógicos binacionais **INFRAESTRUTURA** • Novo PAC - conclusão da ponte Rio Jari • Programa Wi-Fi Brasil • Construção de portos hidroviários **MEIO AMBIENTE** • Cooperativas de reciclagem • Programa Agente Jovem Ambiental • Centro de Formação Profissional Ambiental	**AMEAÇAS** **COMUNIDADE TRADICIONAIS** • Garimpo ilegal • Contaminação dos rios por mineração Insegurança territorial e alimentar **EDUCAÇÃO** • Assimetria regional na oferta educacional • Vulnerabilidade socioeconômica fronteiriça • Impactos climáticos no transporte escolar **INFRAESTRUTURA** • Impactos das mudanças climáticas • Insegurança energética • Descontinuidade de políticas públicas **MEIO AMBIENTE** • Poluição hídrica por rejeitos minerais • Pesca predatória • Garimpo ilegal

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	**PONTOS FORTES** **SAÚDE** • Hospitais estaduais (Laranjal do Jari e Oiapoque) • Laboratório de Fronteira (LAFRON) • Programa Transfronteiriço de Vigilância **SEGURANÇA** • Operação Hórus • Delegacias em todos os municípios • Unidades especializadas para mulheres **SETOR PRODUTIVO** • Agricultura familiar • Maquinários agrícolas para os agricultores • Polos SEBRAE ativos **TURISMO** • Rotas turísticas em várias escalas • Capacitação profissional voltada ao turismo • Rota cultural intermunicipal	**PONTOS FRACOS** **SAÚDE** • Quantitativo de profissionais • Infraestrutura física deficitária • Dependência da capital para alta complexidade **SEGURANÇA** • Déficit na sistematização de dados • Cobertura insuficiente em áreas remotas • Baixa difusão do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP); **SETOR PRODUTIVO** • Baixo nível de industrialização • Custos logísticos elevados • Ausência de mercados municipais **TURISMO** • Infraestrutura turística insuficiente • Ausência de CAT (exceto Pedra Branca) • Falta de sinalização turística
FATORES EXTERNOS	**OPORTUNIDADES** **SAÚDE** • Programa Mais Médicos • Cooperação com Guiana Francesa • Novo PAC – Saúde **SEGURANÇA** • Programa Capta+ • Regionalização de concursos públicos • Implementação da Sala Lilás **SETOR PRODUTIVO** • Selo de origem "Selo Amapá" • Viveiros para piscicultura • Feiras municipais permanentes **TURISMO** • Rotas turísticas em várias escalas • Capacitação profissional voltada ao turismo • Rota cultural intermunicipal	**AMEAÇAS** **SAÚDE** • Alta incidência de arboviroses • Vulnerabilidade a surtos infecciosos • Risco de reintrodução de doenças erradicadas **SEGURANÇA** • Atuação de facções criminosas • Migração ilegal ("coiotes") • Violência contra mulheres e vulneráveis **SETOR PRODUTIVO** • Conflitos fundiários • Mudanças climáticas • Exploração ilegal de recursos naturais **TURISMO** • Mudanças climáticas • Turismo de massa

Carteira de projetos para as comunidades indígenas do Oiapoque

ESCOPO DOS PROJETOS	PARTES INTERESSADAS
Formação técnica para o intercâmbio de saberes tradicionais das parteiras indígenas.	ONGs; Secretaria Municipal de Saúde; SESA/AP; Secretaria Municipal de Educação; SEED/AP; CCPIO; SISTEMA S; IFES; HU; MS; FUNASA; FIOCRUZ; MPI;
Implementação e adequação de materiais didáticos bilíngues e contextualizados para uso nas escolas indígenas, valorizando as línguas, saberes e histórias das comunidades.	ONGs; Secretaria Municipal de Educação; SEED/AP; IFES, Secretaria de Assuntos Indígenas; OPIMO; MPI; FUNDEB; FNE; SENAR/AP; SISTEMA S; Associações; Cooperativas; Organizações de professores e pais (associações e sindicatos); MEC; MMA; MCOM;
Aquisição e manutenção de uma unidade básica de saúde móvel em embarcação equipada, com equipe multidisciplinar, para atendimento contínuo aos povos indígenas.	MS; MPI; SESA; SMSO; SISTEMA S; NESI; Associações; Cooperativas; IFES; FUNAI, FUNASA; ONGs; HU; FUNASA; SESA/AP;
Aquisição e manutenção de lanchas adaptadas e prontas para remoção de pacientes indígenas em regiões de difícil acesso	MS; SESA/AP; SMSO; SISTEMA S; ONGs; NESI; Associações; Cooperativas; IFES; FUNAI, FUNASA;
Instalação de placas fotovoltaicas, baterias e internet em comunidades indígenas	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras; CEA Equatorial; MME; MIDR; MC; BNDES, ONGs;
Construção de microestações de tratamento de água nas aldeias e capacitar moradores para gestão dos equipamentos.	Fundo Amazônia; SEINF/AP; Secretarias Municipais de Obras e Infraestrutura, CCPIO; Fundo Amazônia; SESA/AP; SEMA/AP; Associações; Cooperativas;
Capacitação e acompanhamento técnico para famílias indígenas em técnicas de diversificação da produção agrícola, com enfoque agroecológico e valorização de saberes tradicionais.	Associações; Cooperativas; EMBRAPA; IFES; SDR/AP; MAPA; RURAP; ONGs;
Aquisição e distribuição de sementes nativas e adaptadas estimulando a autonomia agrícola das comunidades.	Secretaria Municipal de Meio Ambiente; SEMA/AP; ICMbio; SISTEMA S; MPI; MMA; CCPIO;
Implantação de um sistema comunitário de coleta de resíduos sólidos e práticas de reciclagem, com educação ambiental voltada à realidade local.	SISTEMA S; MMA; SETEC, FAPEAP, MCTI, Cooperativas e Associações, ONGs, Secretarias Municipais, IFES, MDS
Criação de um programa de etnoturismo para jovens e lideranças indígenas.	SENAR/AP; ONGs; SISTEMAS S; Secretaria Municipal de Turismo; SETUR/AP; FECOMÉRCIO; Associações; Cooperativas; CCPIO

PRODUTOS

- **Plano Estadual para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira do estado do Amapá – PDIFF-AP**
- **Atlas da Faixa de Fronteira do Amapá**
- **Site do PDIFF-AP**

ANEXO 6 – Apresentação IBAM

PROGRAMA FRONTEIRA INTEGRADA

Fronteiras da Amazônia

Arco Norte e Rondônia

Oficina de planejamento territorial

AMAPÁ

Execução: iboom

Realização: IICA

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Apresentação

Elaboração dos Diagnósticos e **Planos de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira– PDIFF** e apoio à **estruturação dos Núcleos Estaduais de Fronteira do Arco Norte e Rondônia**

Execução: ibam – Instituto brasileiro de administração municipal

Realização: IICA; Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional; Governo Federal Brasil União e Reconstrução

- Elaboração de **Diagnósticos sobre a situação de Fronteira** do Arco Norte e Rondônia
- **Mapeamento de atores de relevância** no tema das fronteiras amazônicas
- Realização de **Oficinas de Planejamento Territorial** nos 6 estados

FASE ATUAL

- Elaboração dos **Planos de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira** – PDIFFs
- Apoio à **estruturação dos Núcleos Estaduais de Fronteira** do Arco Norte e Rondônia.

Atualizações gerais

fronteirasamazonia.ibam.org.br

Acesse pelo QR Code

O Projeto

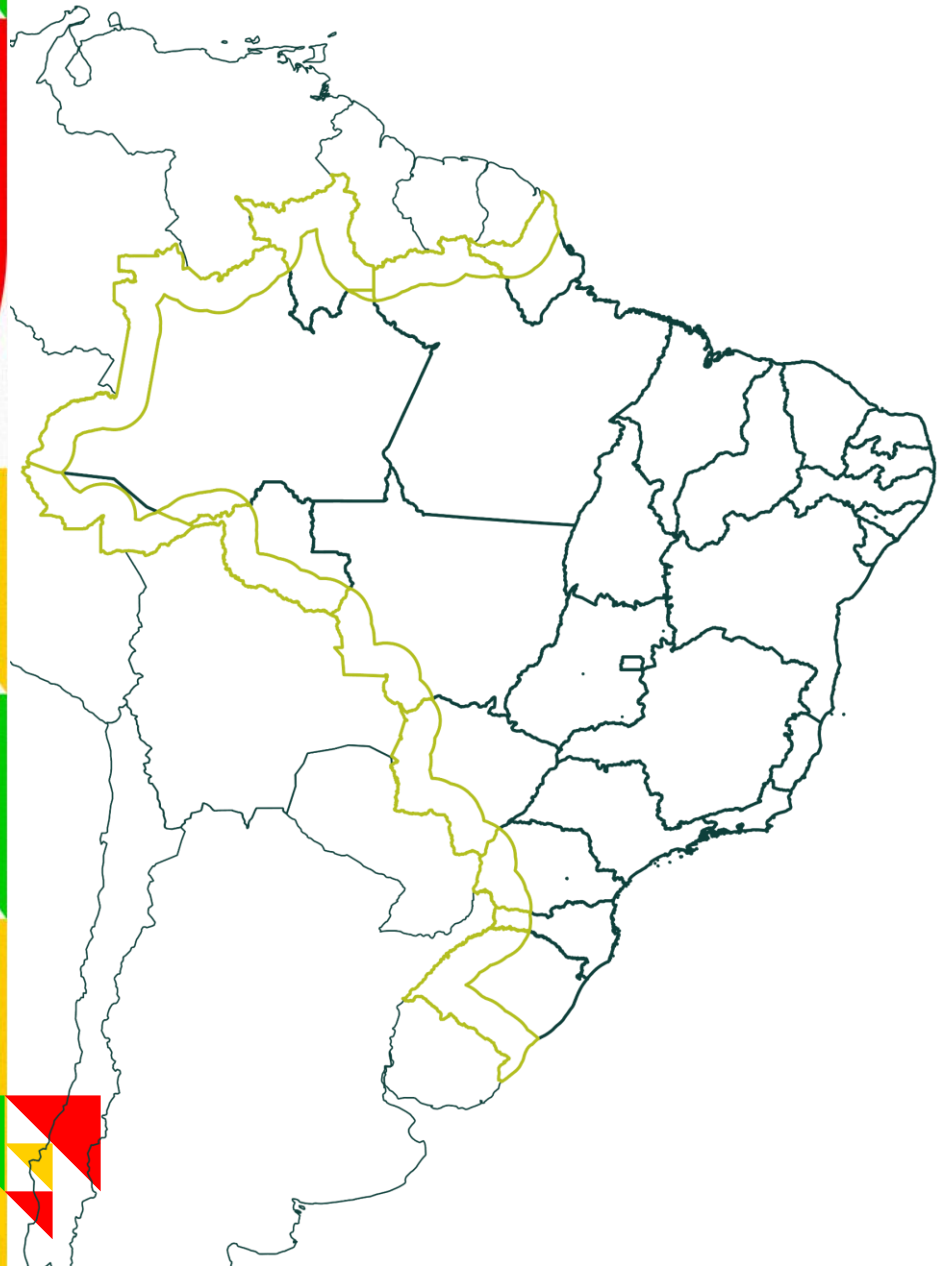
A ação engloba 6 estados (AC, AM, AP, PA, RO, RR) e 97 municípios total ou parcialmente localizados na Faixa de Fronteira, que abrange a extensão de 150km ao longo de toda a fronteira terrestre brasileira, destacando-se a existência de 9 cidades-gêmeas nessa região.

O processo de elaboração dos PDIFFs contribuirá para o avanço na implementação das agendas integradas de desenvolvimento regional com foco em sustentabilidade, inovação e na cooperação com os países vizinhos em setores estratégicos como Bioeconomia, TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e Economia Circular (energias renováveis, gestão de resíduos e recursos hídricos).

Os PDIFFs serão elaborados com participação de órgãos federais, estados, municípios, empresas e organizações da sociedade civil e deverão indicar propostas prioritárias de ação nos seguintes temas:

Fronteiras da Amazônia
Arco Norte e Rondônia

Faixa de Fronteira terrestre brasileira



150 km de largura da Faixa de Fronteira terrestre

15.719 km de extensão

11 estados fronteiriços

588 municípios fronteiriços

11,7 milhões de hab. Nos municípios de fronteira

Marco Legal

- Criação da Faixa de Fronteira (Lei 6.634/1979) e Regulamentação (Decreto 85.064/1980)
- Ao longo das últimas décadas, uma série de programas e projetos relacionados às fronteiras
- **Em 2024, foi instituída a Política Nacional de Fronteira (PNFron), pelo decreto 12.038/2024.**
- Instrumento da PNFron em elaboração: **Estratégia Nacional de Fronteiras (EnaFron)**

Marco Legal

- **PNFron organizada em 4 eixos interdependentes:**
  - **Eixo 1: Segurança**
  - **Eixo 2: Integração regional**
  - **Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável**
  - **Eixo 4: Direitos humanos, cidadania e proteção social**

Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional

Faixa de Fronteira
Projeto Fronteiras da Amazônia

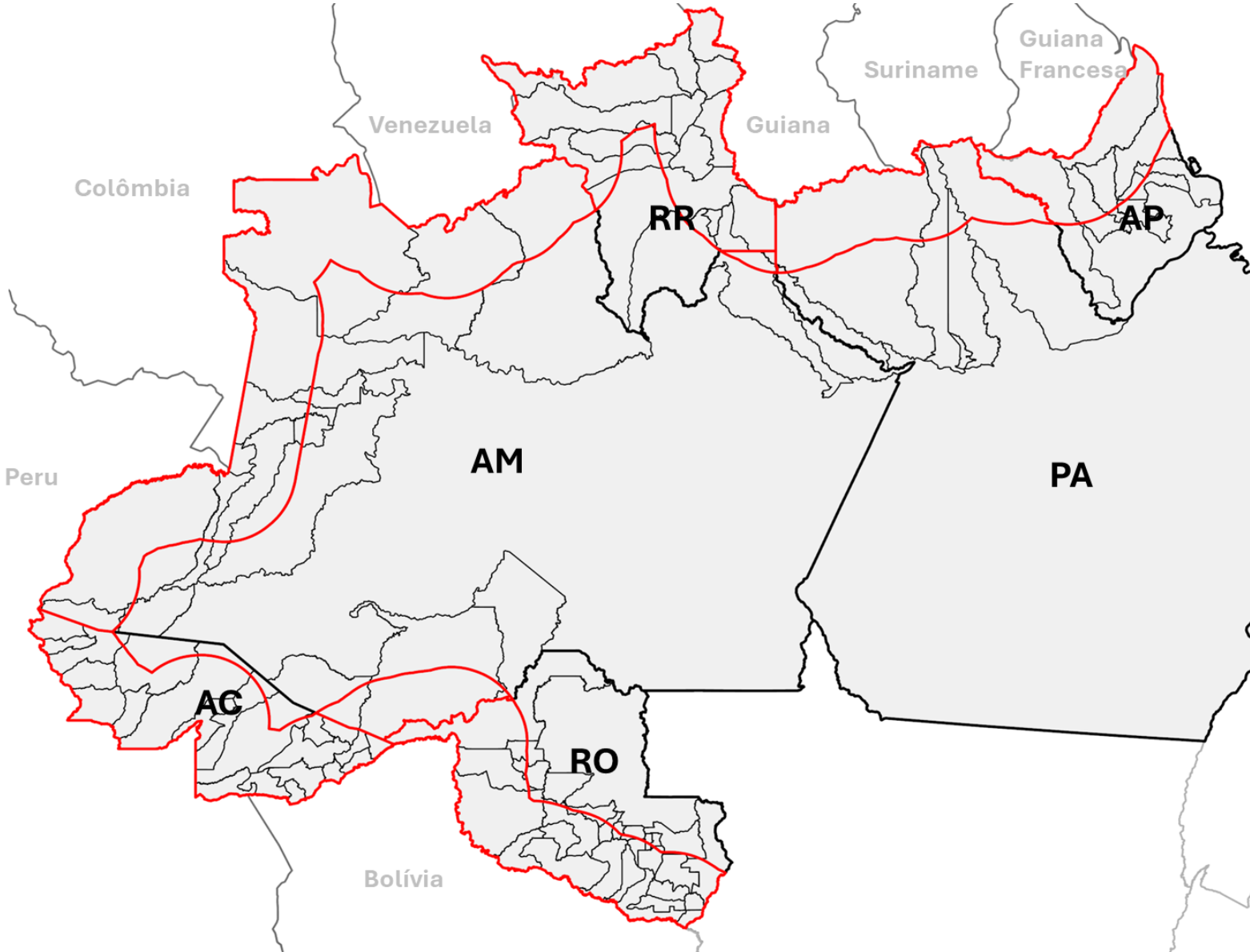
6 estados

(AC, AM, AP, PA, RO, RR)

97 municípios

3.277.578 habitantes

nos municípios fronteiriços

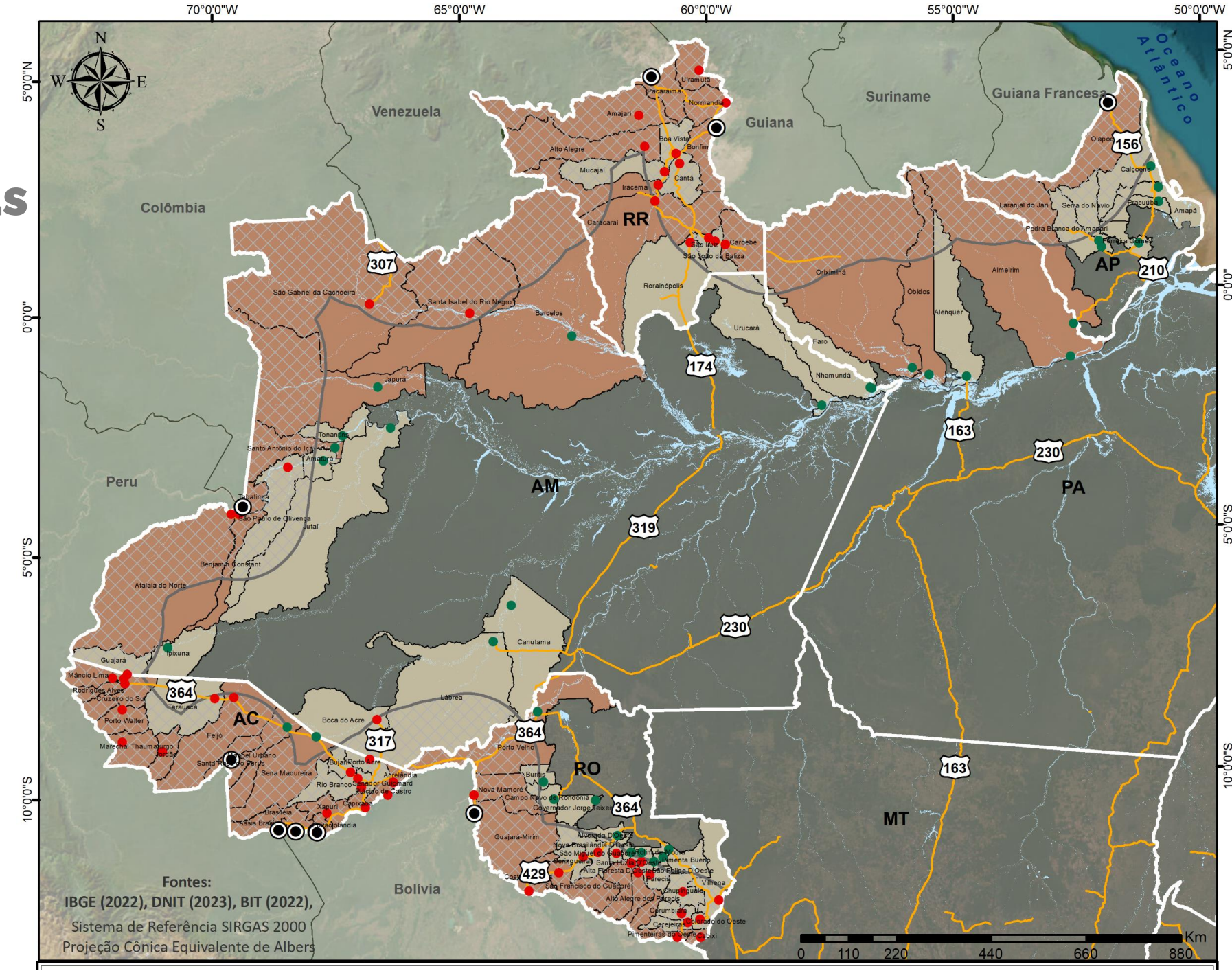


Faixa de Fronteira

Projeto Fronteiras da Amazônia

97 Municípios com diferentes níveis de interação com a fronteira.

- Municípios lindeiros (48)
- Municípios não-lindeiros (49)
- Municípios com sede na linha ou dentro da faixa de fronteira (62)
- Municípios com sede fora da faixa de fronteira (35)
- Cidades gêmeas (9)



Caracterização geral

Dos 16 municípios, **8 fazem parte da Faixa de Fronteira.**

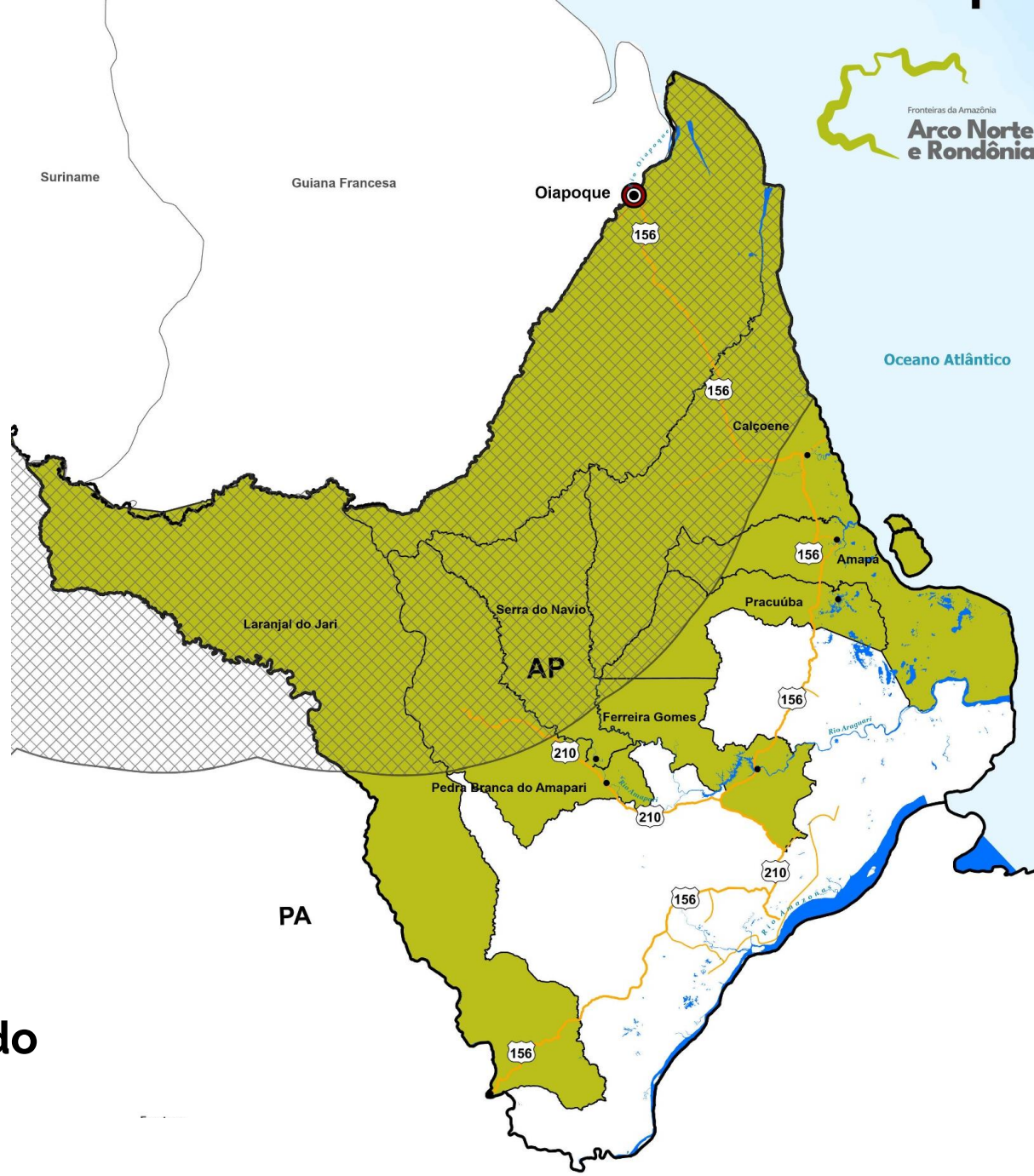
Pop. Municípios de Fronteira do Amapá

109.140 habitantes

Porém, na maioria dos municípios, as sedes não fazem parte da Faixa de Fronteira. Isso significa que a população que de fato está dentro da Fronteira do Amapá é de:

33.970 habitantes

Dentro da fronteira do Arco Norte é **único estado que possui saída para mar.**



Caracterização geral

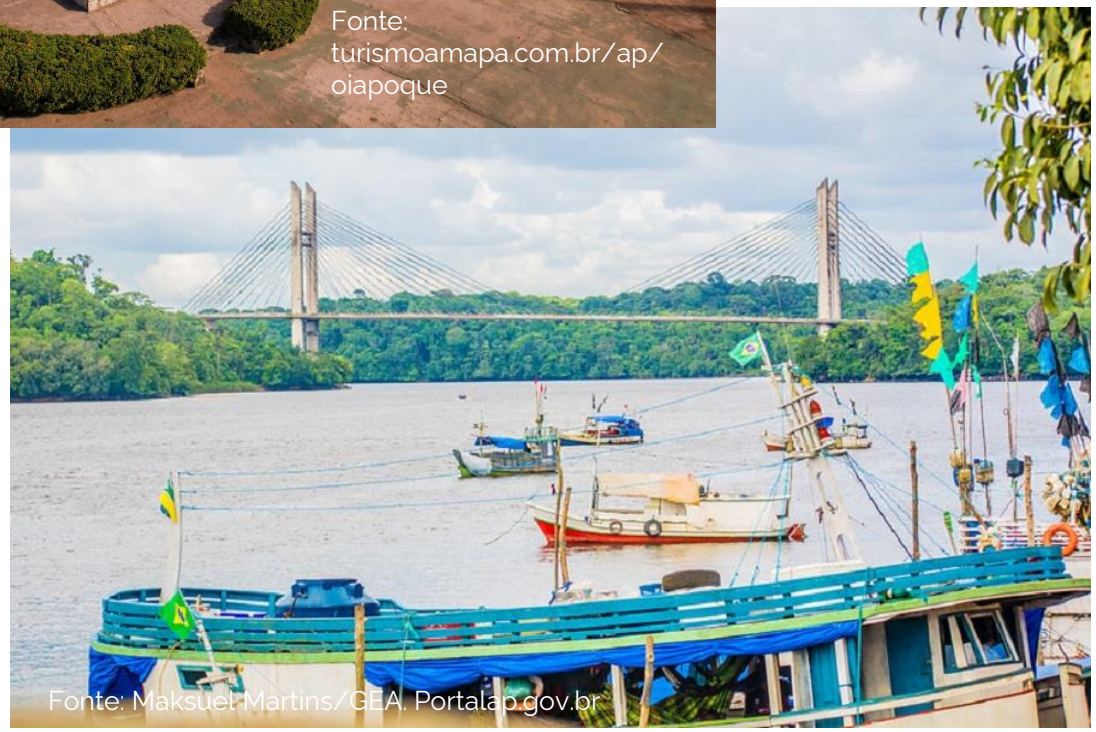
Cidade-gêmea Oiapoque

Limite com a Guiana Francesa, Departamento Ultramarino da França na América do Sul - **cidade de Saint Georges**

Apenas **Oiapoque possui sede dentro da faixa de fronteira**.

Cidades gêmeas
Oiapoque - Saint Georges

Fonte: turismoamapa.com.br/ap/oiapoque

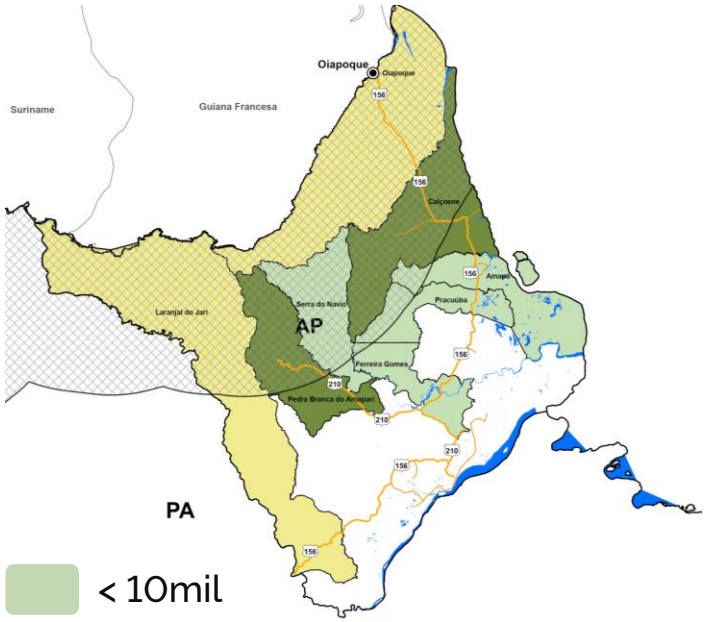


Fonte: Maksuel Martins/GEA. Portalap.gov.br

Perfil Demográfico

População 2022

Fonte: Censo IBGE,2022



< 10mil

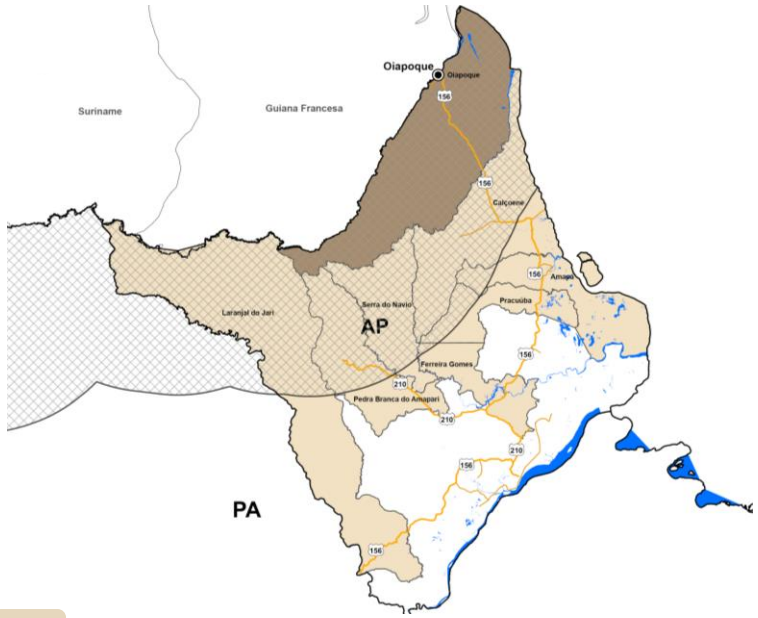
> 10 a 20 mil

> 20 a 50mil

A população dos municípios de Faixa de Fronteira do Amapá não passa de 50 mil habitantes. ***Maiores populações estão em Laranjal do Jari e Oiapoque***

Taxa de crescimento anual 2010-2022

Fonte: Censo IBGE,2010-2022



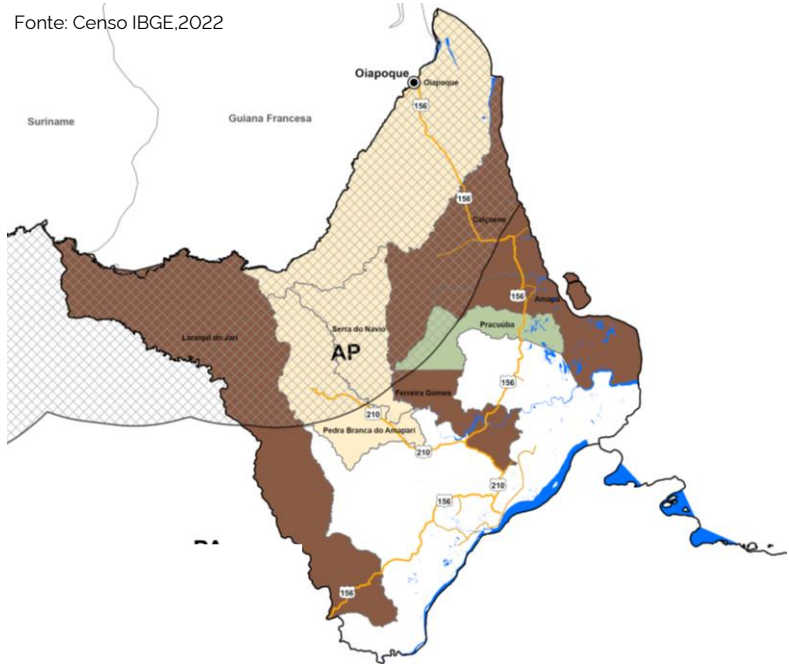
< 2%

2 a 5%

Taxas de crescimento variam entre 1% e 2%. ***A população de Oiapoque aumentou na última década cerca de 34%, o que representa taxa de 2,47% ao ano.***

Grau de Urbanização 2022

Fonte: Censo IBGE,2022



< 50%

>50% a 70%

> 70%

Laranjal do Jari, Amapá, Calçoene e Ferreira Gomes são os munícipios com maior concentração de população urbana. ***Oiapoque tem cerca de 68% da população vivendo em ´área urbana,***

Eixos Temáticos

Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

Com grande extensão, a faixa de fronteira amazônica abriga uma diversidade de usos, desde áreas protegidas destinadas à conservação ambiental até territórios pressionados por atividades ilegais e expansão urbana desordenada. Compreender as dinâmicas de acesso, uso e gestão da terra é essencial para a formulação e implementação de políticas públicas.

Infraestrutura para o Desenvolvimento

O planejamento e os investimentos em infraestruturas devem ser conduzidos de forma criteriosa, de modo a garantir os direitos das comunidades locais e sem comprometer a sociobiodiversidade. A Floresta em pé é um ativo local para o desenvolvimento da região amazônica.

Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

O desenvolvimento sustentável exige um equilíbrio entre o crescimento econômico, a conservação ambiental e a justiça social. O fomento às atividades produtivas sustentáveis, em especial a bioeconomia, surge como caminho para garantir que o aproveitamento dos recursos naturais ocorra de forma responsável e regenerativa.

Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

A proteção de Povos e Comunidades Tradicionais, reconhecidos por suas formas de organização social e cultural relacionadas aos seus vínculos com o território e com a natureza, constitui dimensão essencial para qualquer projeto comprometido com o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Integração Regional, Migrações e Segurança

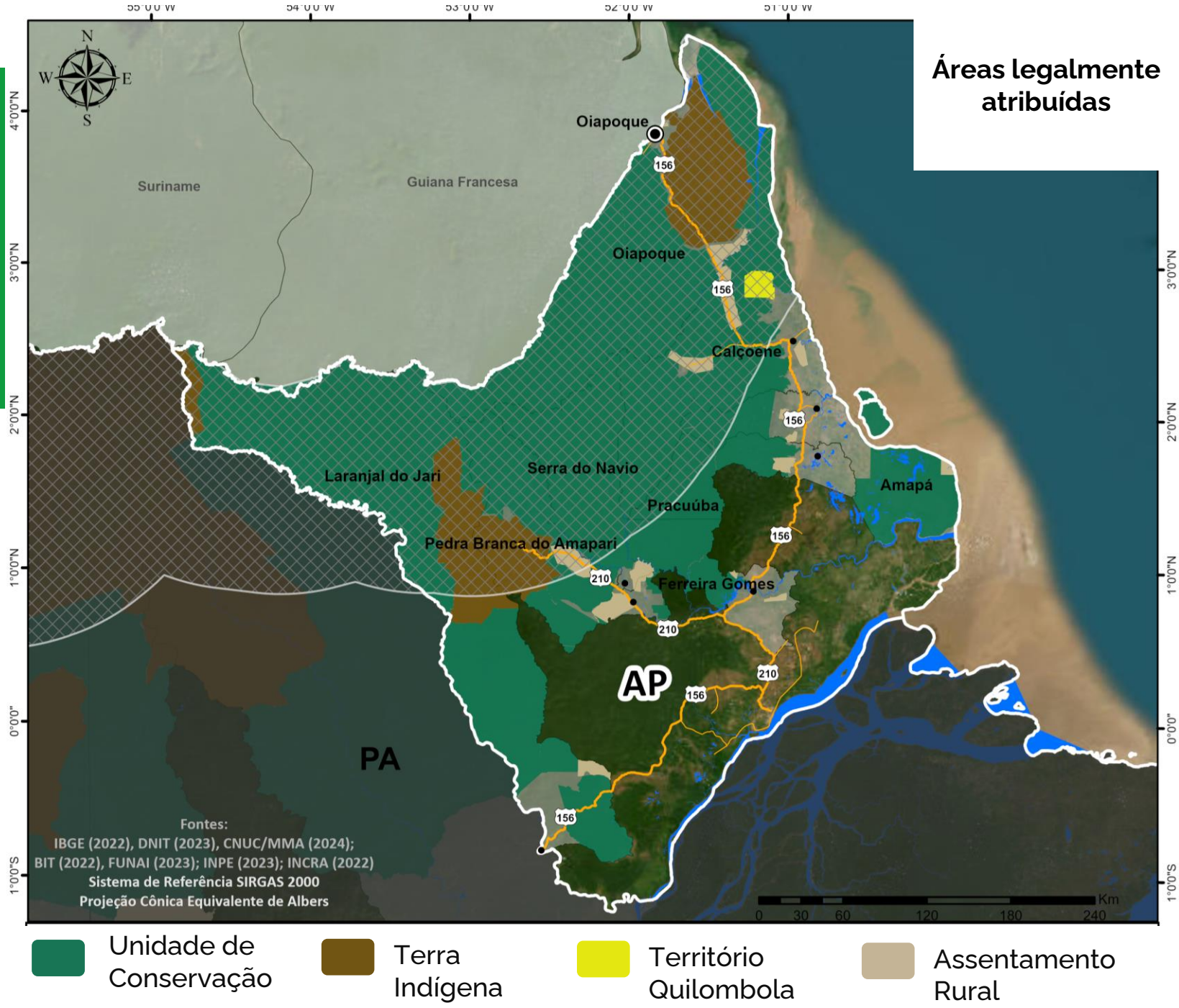
Interações entre países fronteiriços ao mesmo tempo que facilitam os fluxos comerciais, políticos e culturais, envolvem o gerenciamento das migrações e questões de segurança. A análise das dinâmicas migratórias e dos contextos de violência e criminalidade é fundamental para compreender os desafios e oportunidades para a integração regional no contexto da fronteira amazônica.

Eixo temático 1:

Ordenamento territorial, regularização fundiária e gestão ambiental e climática

Predominância de **Unidades de Conservação,** que ocupam **80,6%** da faixa de fronteira, e **Terras Indígenas, que abrangem 15,6%**.

Áreas legalmente atribuídas



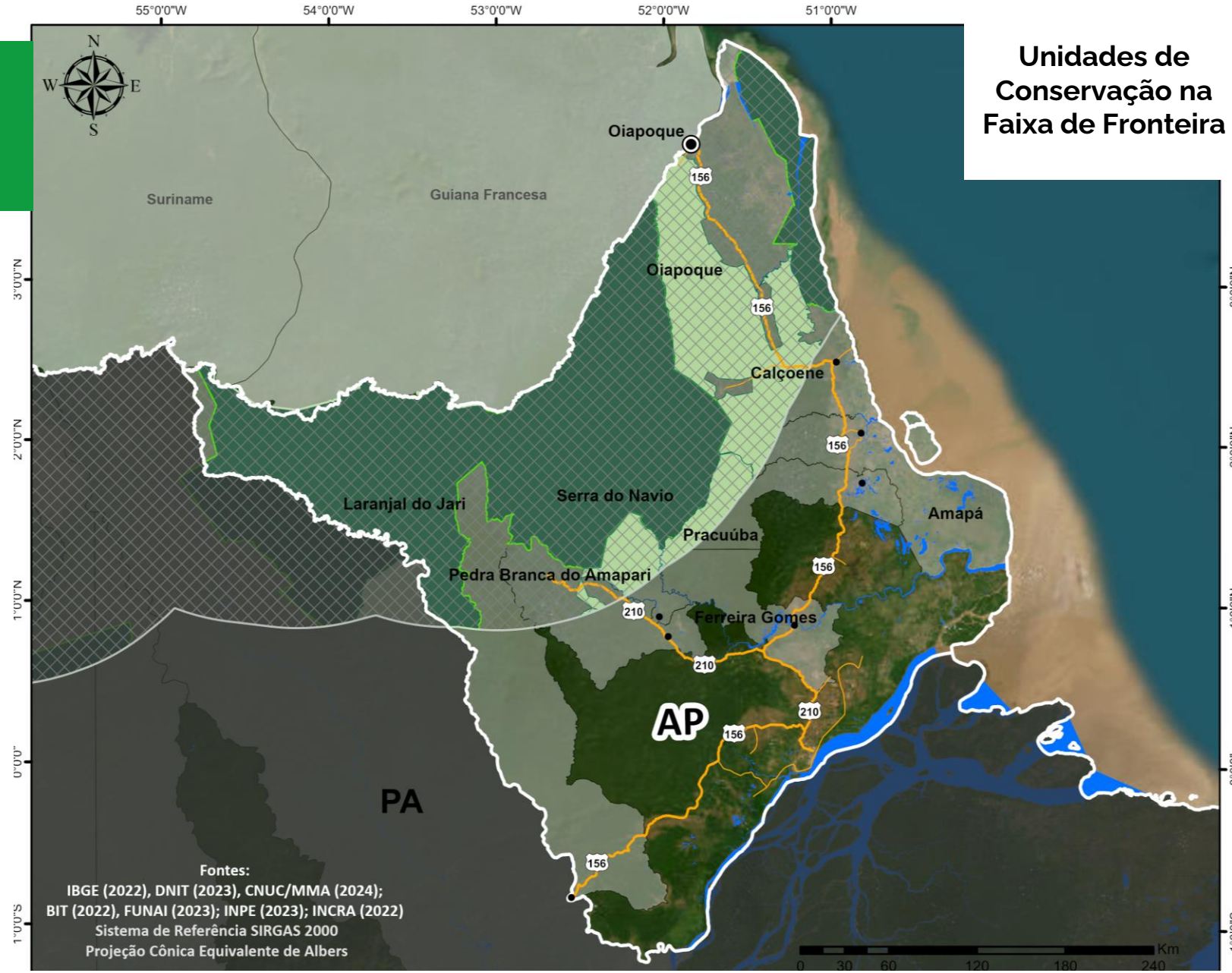
Eixo temático 1:

Ordenamento territorial, regularização fundiária e gestão ambiental e climática

Índices de desmatamento na região são classificados como baixos.

A predominância de áreas protegidas exige um modelo de governança que equilibre a conservação ambiental com a inclusão socioeconômica, respeitando as especificidades históricas, culturais e geográficas do estado

Unidades de Conservação na Faixa de Fronteira



UC de Uso Sustentável

UC de Proteção Integral

Eixo temático 1:

Ordenamento territorial, regularização fundiária e gestão ambiental e climática

- Mudanças climáticas têm provocado **transformações nos ciclos naturais.**
- Municípios como **Oiapoque e Laranjal do Jari apresentam risco alto para a seca.**
- Laranjal do Jari apresenta índices muitos altos de ameaça de desastres geo-hidrológicos como evento de inundações, enxurradas e alagamentos.
- Todos os Municípios da faixa de fronteira do Amapá são considerados com **perfil de risco priorítário para ações de prevenção e mitigação de desastres naturais**

Foto: G1/Rede Amazônica

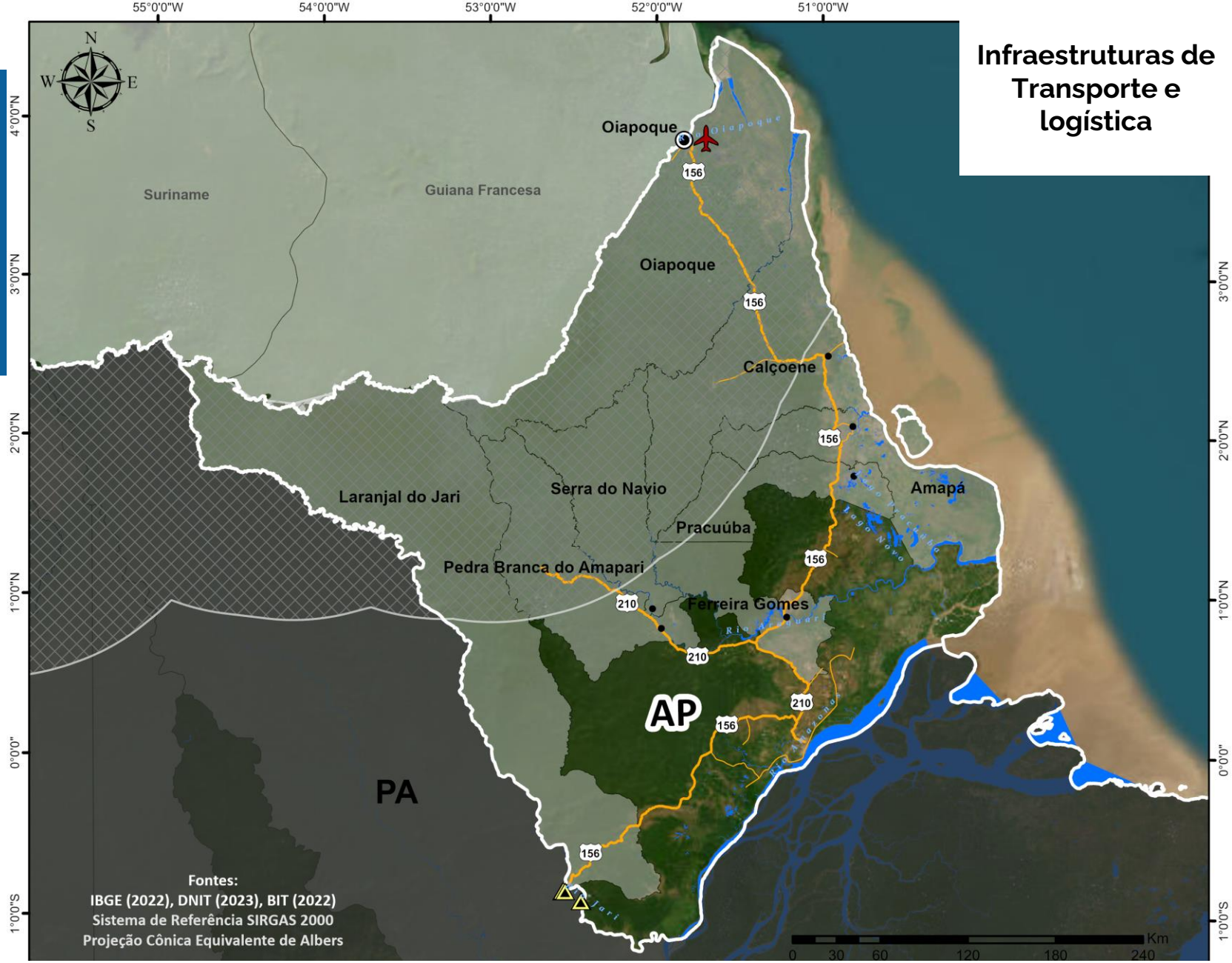
Foto: Michael Dantas / AFP

Eixo temático 2:

Infraestrutura para o Desenvolvimento

Desafios logísticos e de integração territorial: principais conexões com o restante do Brasil dependem de rotas fluviais e aéreas via Belém, limitando o alcance de políticas públicas e iniciativas de desenvolvimento econômico.

Infraestruturas de Transporte e logística



Aeroportos

Rodovias Federais implantadas

Portos

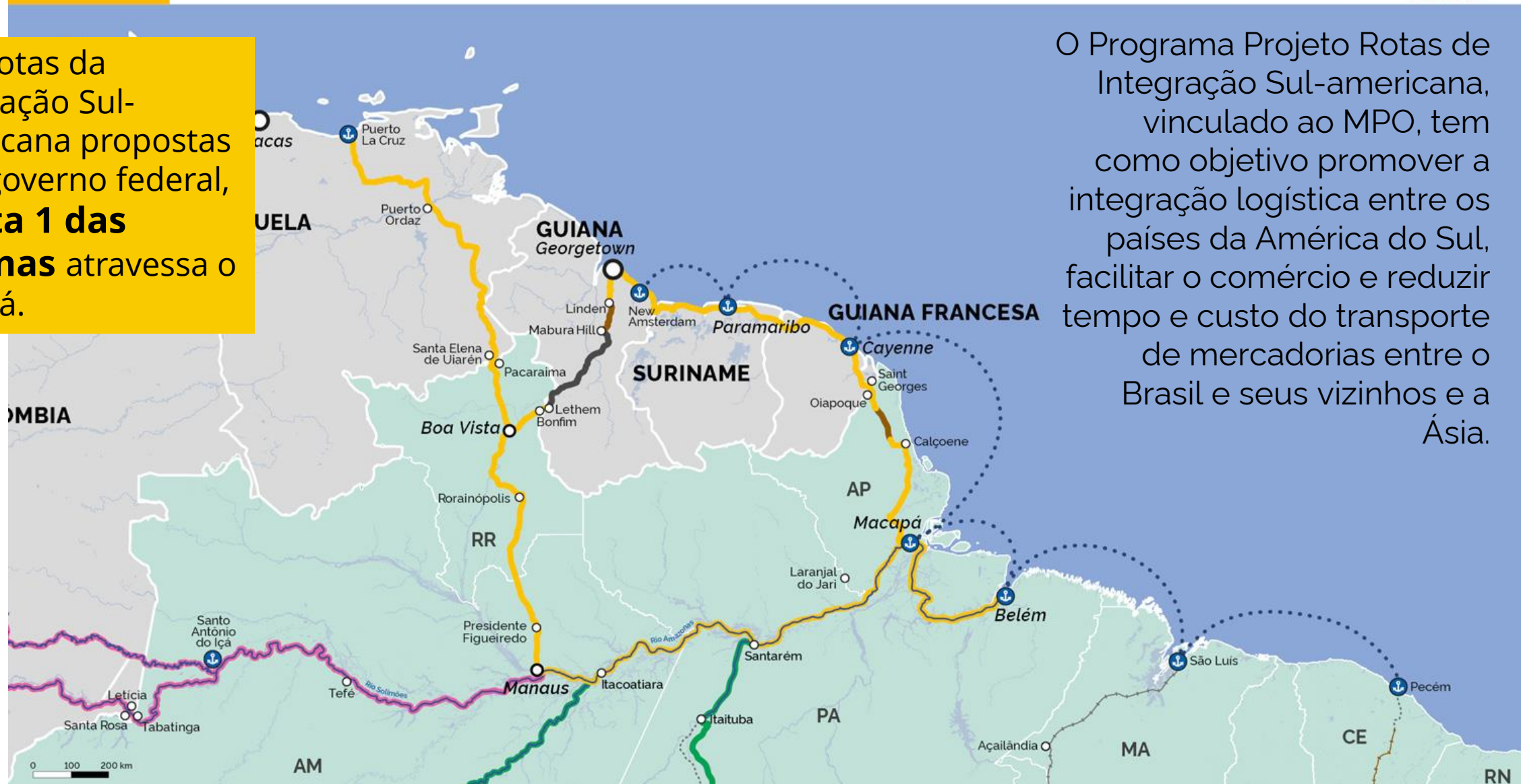
Em operação

Planejados

Eixo temático 2:
Infraestrutura para o Desenvolvimento

ROTA 1 Ilha das Guianas

Das Rotas da Integração Sul-Americana propostas pelo governo federal, **a Rota 1 das Guianas** atravessa o Amapá.



O Programa Projeto Rotas de Integração Sul-americana, vinculado ao MPO, tem como objetivo promover a integração logística entre os países da América do Sul, facilitar o comércio e reduzir tempo e custo do transporte de mercadorias entre o Brasil e seus vizinhos e a Ásia.

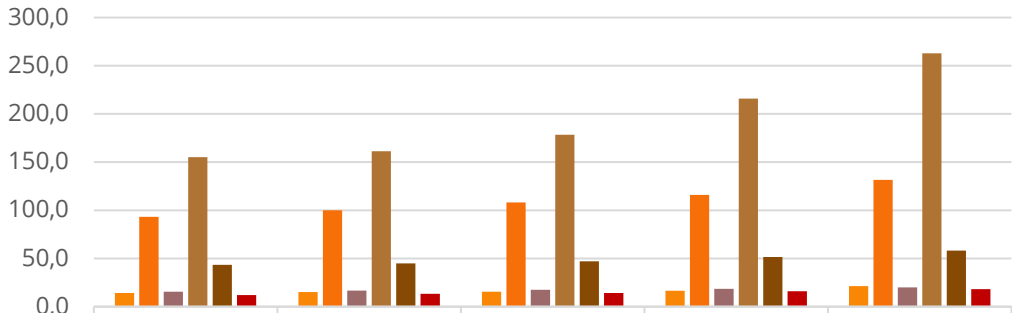
Eixo temático 3:

Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

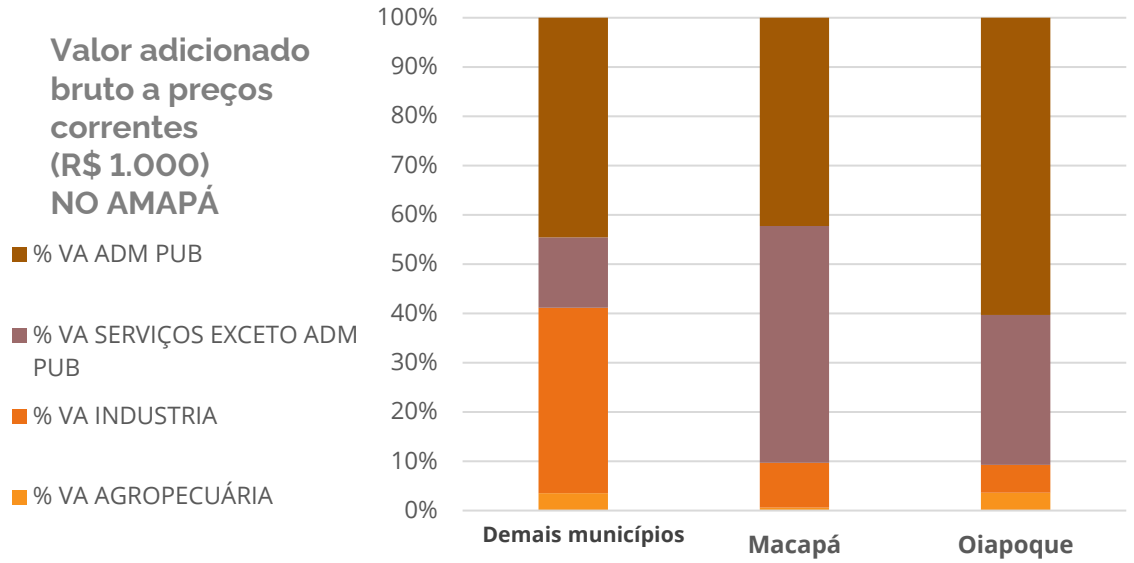
- O **setor de serviços tem a contribuição mais relevante no Amapá (85,3%).** Também é o **principal setor empregador na economia desta região**.

- Nos municípios de Fronteira, especialmente no Oiapoque, **a administração pública responde por grande parte do valor adicionado do PIB, cerca de 60%.**

Produto Interno Bruto a preços correntes de mercado em bilhões de reais

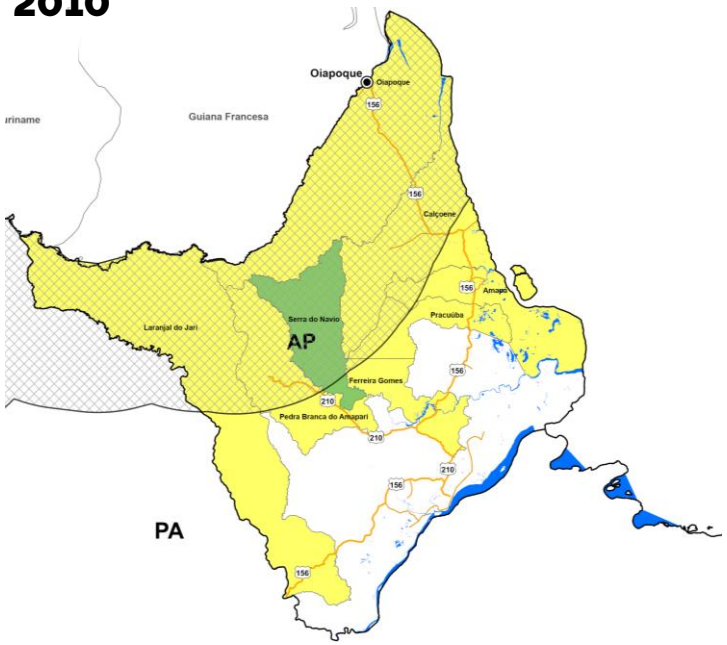


	2017	2018	2019	2020	2021
Acre	14,3	15,3	15,6	16,5	21,4
Amazonas	93,2	100,1	108,2	116,0	131,5
Amapá	15,5	16,8	17,5	18,5	20,1
Pará	155,2	161,3	178,4	215,9	262,9
Rondônia	43,5	44,9	47,1	51,6	58,2
Roraima	12,1	13,4	14,3	16,0	18,2



Eixo temático 3:
Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

IDHM 2010

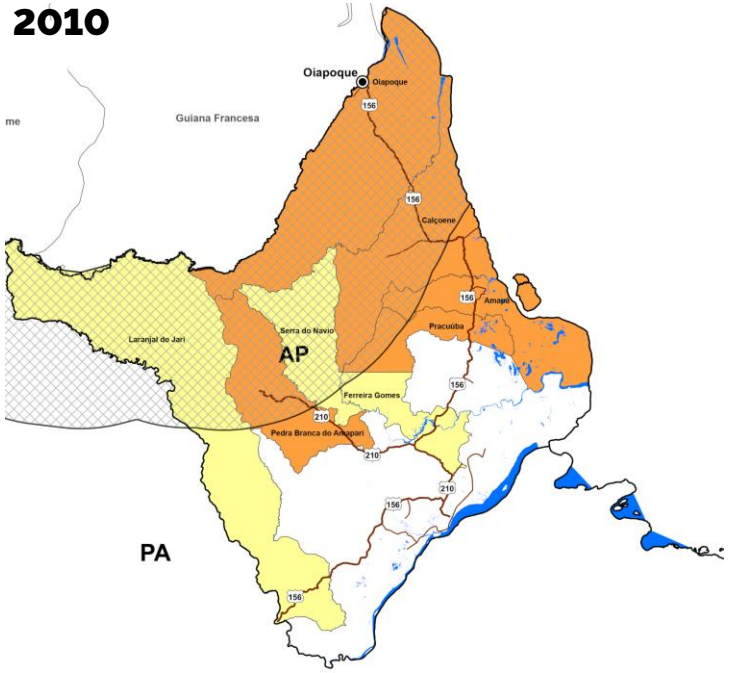


0,600-0,699 (Médio)

0,700-0,799 (Alto)

Indicadores médios, semelhantes ao estado. ***Destaca-se Serra do Navio que possui IDHM alto, de 0,709***

Índice de GIINI 2010

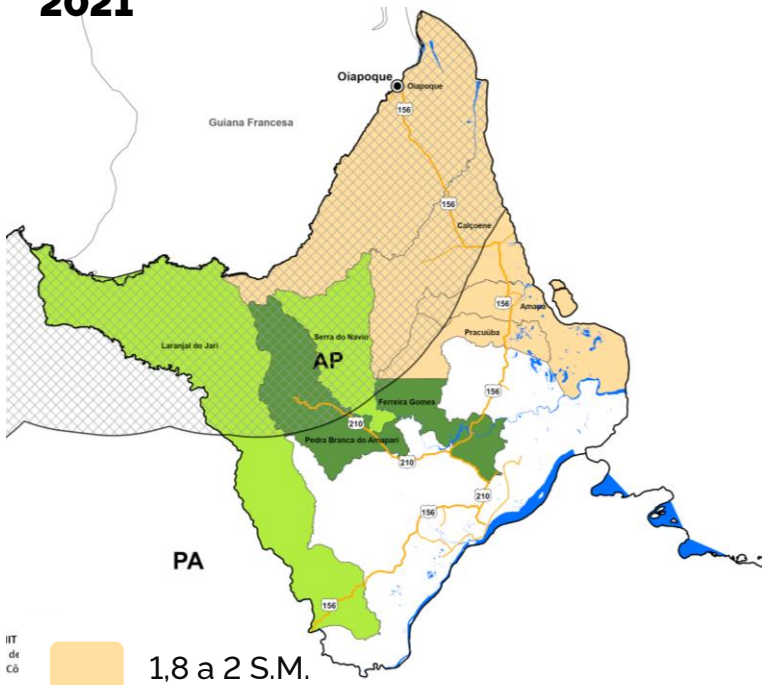


0,54 a 0,60

0,61 a 0,70

Pedra Branca do Amapari, Pracuúba, Amapá, Calçoene e Oiapoque *apresentam índice superior a 0,61, revelando* ***maior desigualdade***

Rendimento Domiciliar 2021



1,8 a 2 S.M.

> 2 a 2,5 S.M.

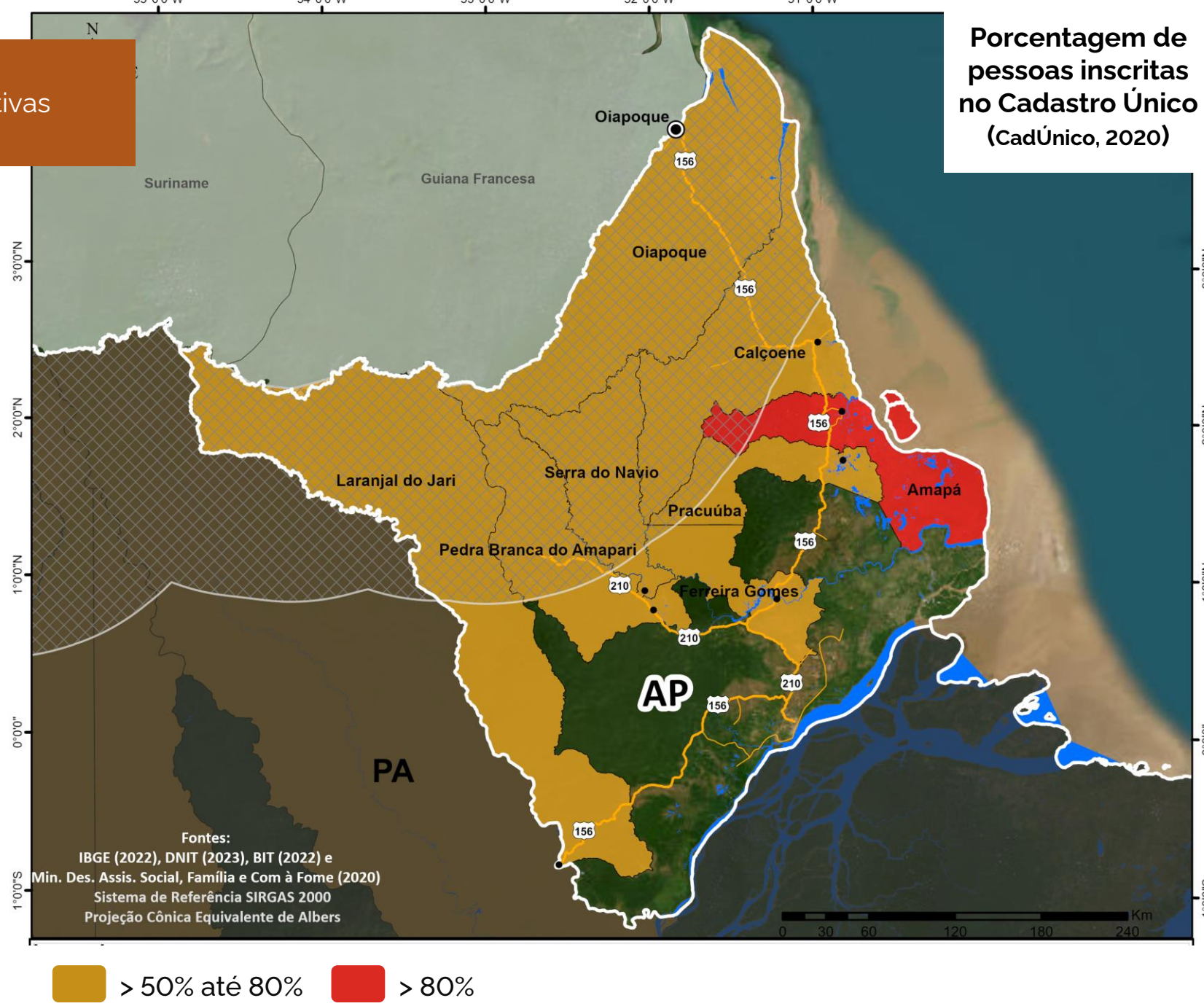
> 2,5 a 3,3 S.M.

Municípios como Oiapoque não ultrapassam 2,0 SM. ***Maiores rendimentos verificados em Pedra Branca do Amapari e Ferreira Gomes***

Eixo temático 3:
Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

Todos os municípios pertencentes a faixa de fronteira, tem **mais de 50% da população no Cadastro Único, com destaque para o Amapá (mais de 80%)**

Porcentagem de pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico, 2020)

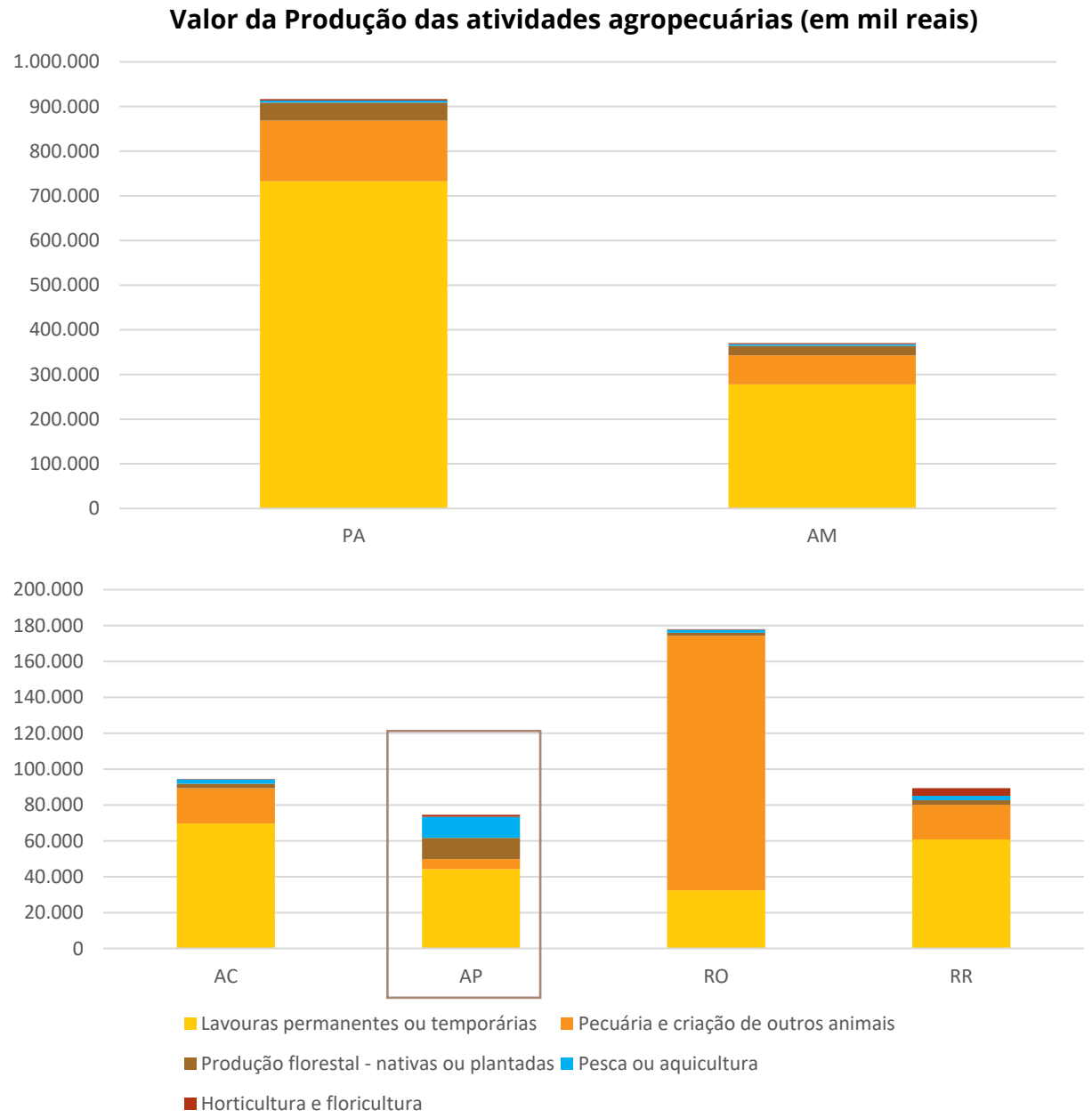


> 50% até 80% > 80%

Eixo temático 3:
Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

- Os municípios de fronteira **apresentam mais de 80% sob condição de agricultura familiar** (Censo agropecuário, 2017)

- No Amapá, diferente dos outros estados do Arco Norte, **a pesca Aquicultura e a produção florestal aparecem como atividades relevantes no estado.**

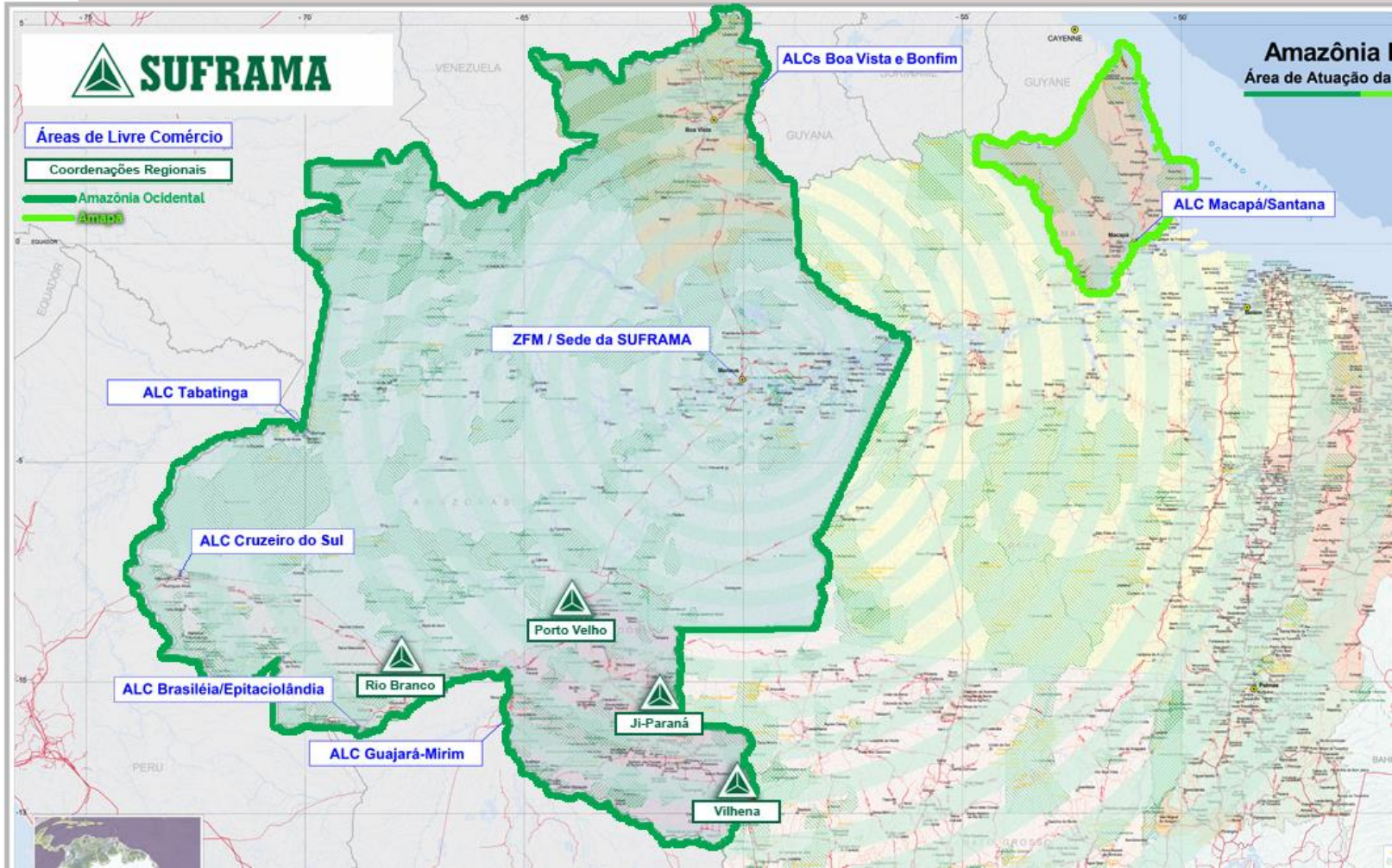


*valor FOB representa o preço da mercadoria e os custos associados até o momento em que ela deixa o local de origem.

Eixo temático 3:
Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

As Áreas de Livre Comércio foram criadas para promover o desenvolvimento das cidades de fronteiras internacionais localizadas na Amazônia Ocidental e em Macapá e Santana, com o intuito de integrá-las ao restante do País, oferecendo benefícios fiscais semelhantes aos da Zona Franca de Manaus no aspecto comercial, como incentivos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS).

A ALC de Macapá-Santana foi **criada pela Lei n° 8.387/1991** e **regulamentada pelo Decreto n° 517/1992**,

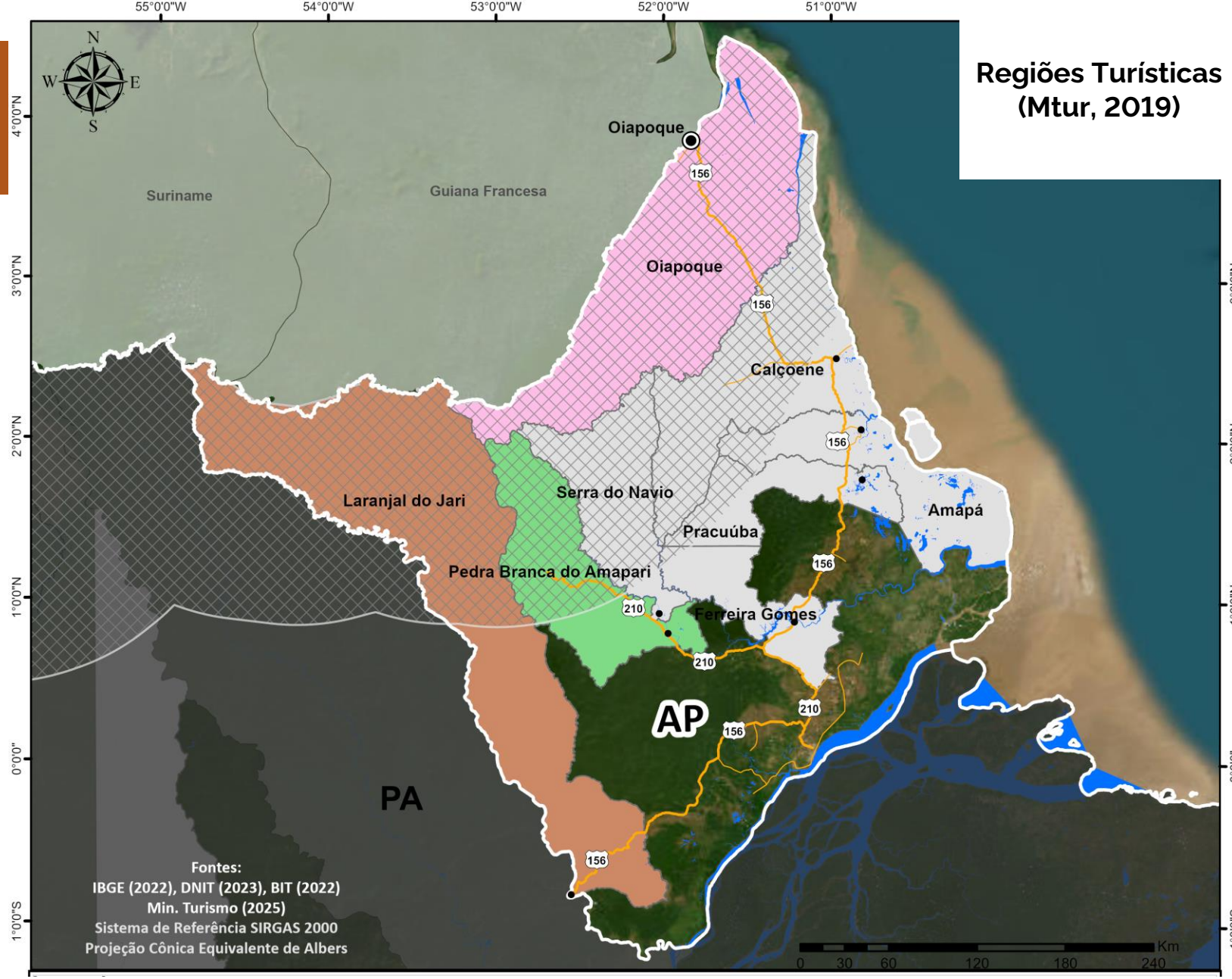


Eixo temático 3:
Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

Três municípios na Faixa de Fronteira estão distribuídos em três regiões turísticas distintas: **Oiapoque, Pedra Banca do Amapari e Laranjal do Jari.**

Classificados nas Categorias C e D, o que representa baixa estruturação.

Regiões Turísticas (Mtur, 2019)



Vale do Jari

Tumucumaque e Cachoeiras

Cabo Orange

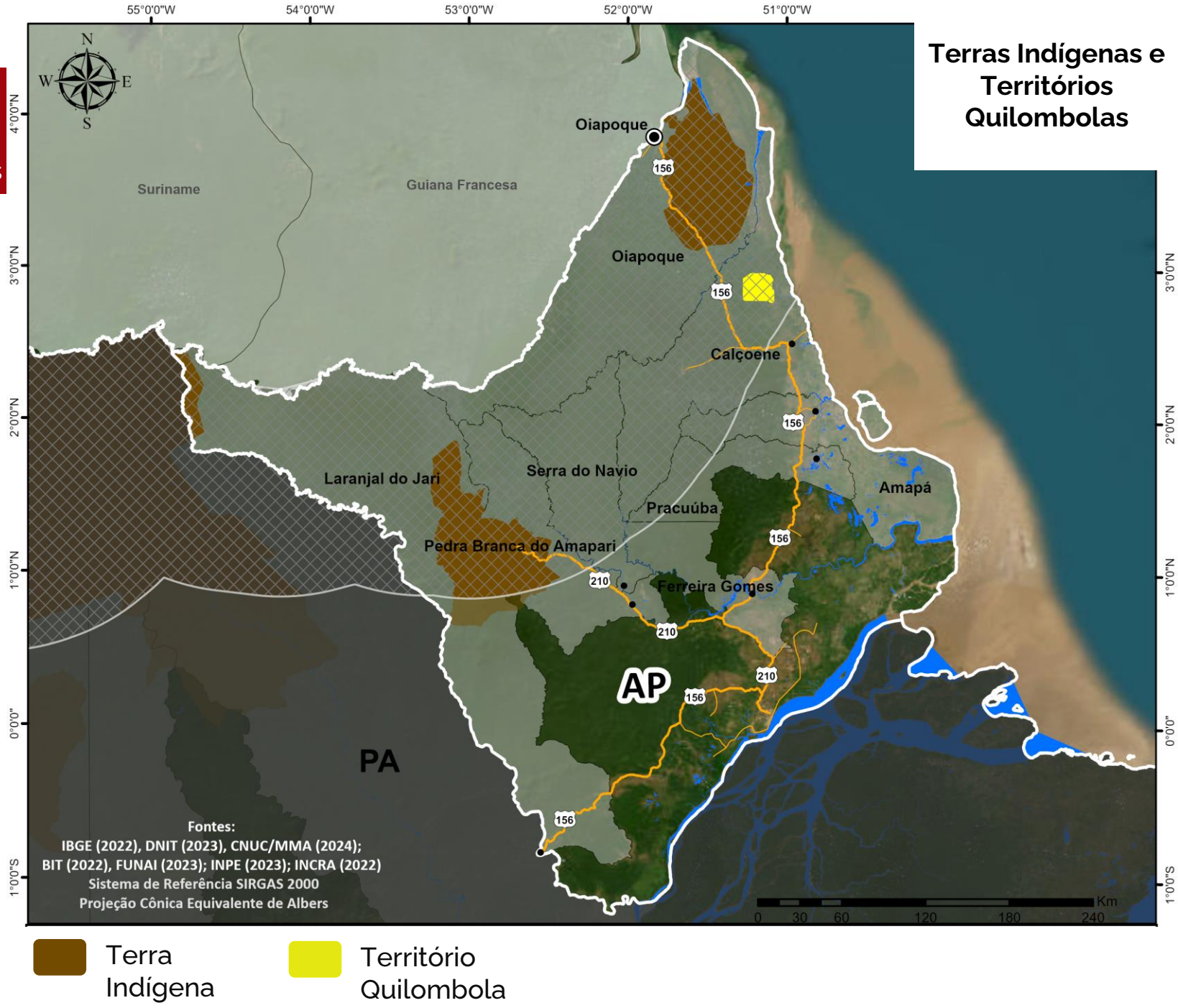
Eixo temático 4:

Povos indígenas e Comunidades tradicionais

No Amapá, há **5 terras indígenas localizadas na Faixa de Fronteira**.

Há **1 Território Quilombola Certificado no Município de Calçoene.**

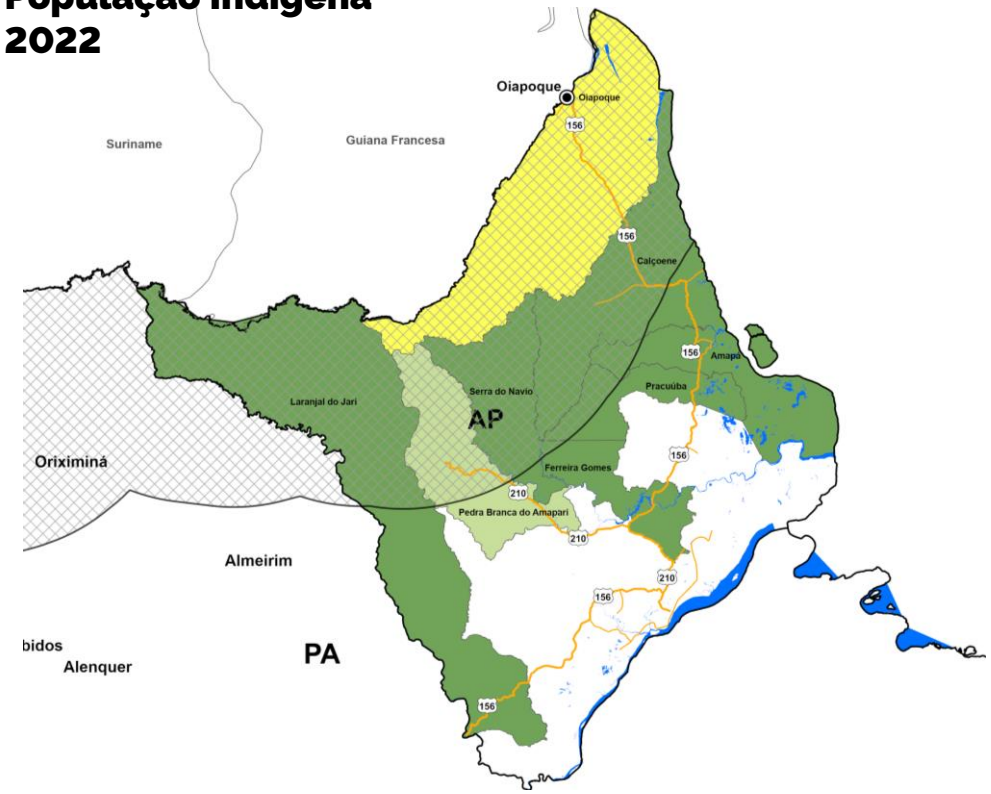
Terras Indígenas e Territórios Quilombolas



Eixo temático 4:

Povos indígenas e Comunidades tradicionais

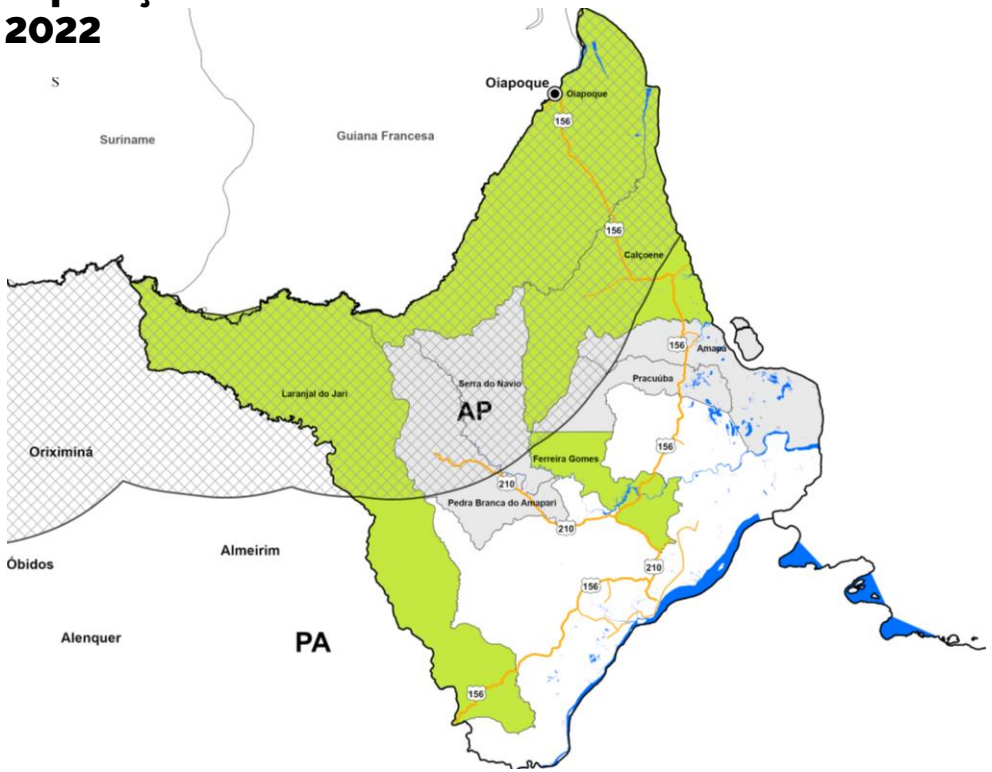
População Indígena 2022



até 10% | > 10% a 20% | > 20%

A maior parte fica no município de Oiapoque, cuja população indígena é de 8.088 habitantes, sendo que 76,5% destes (6.188 habitantes) estão em terras indígenas.

População Quilombola 2022



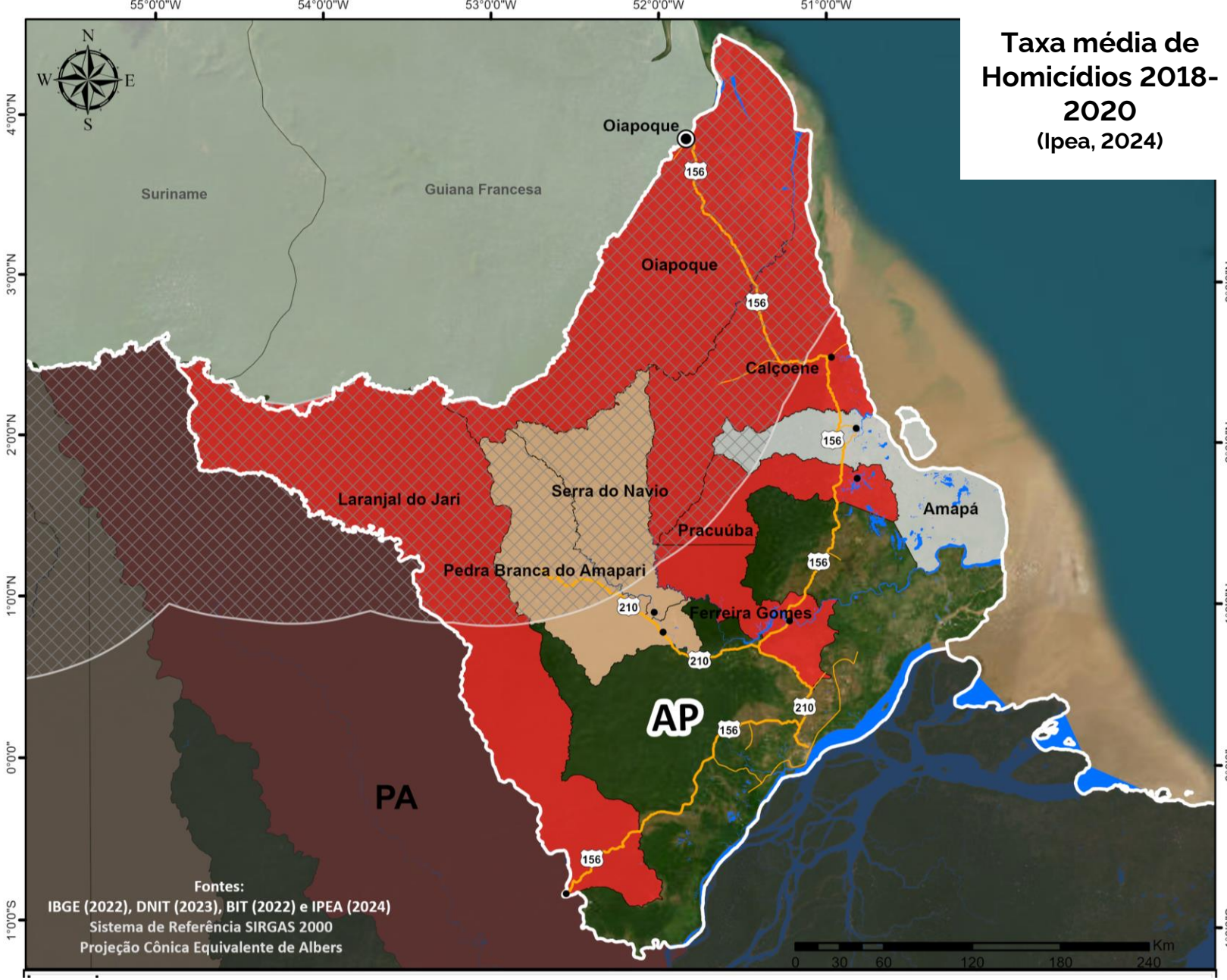
até 10%

O município de maior população quilombola é Laranjal do Jari com 345 pessoas, sendo que todas vivem fora de territórios quilombolas.

Eixo temático 5:

Integração regional, migrações e segurança

- Principais tipos de violência: **Homicídios, crimes ambientais, conflitos fundiários, violência contra populações indígenas**.
- Além da capital, Oiapoque é um dos municípios com maiores índices de violência no estado.
- Atlas da Violência 2024 indica que o Amapá apresentou uma taxa de homicídios de 41,8 por 100 mil habitantes em 2022.



Compatibilização da Carteira de projetos

Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

Criação de aterro sanitário e intermediação para gestão compartilhada de resíduos sólidos (consórcio)
Criação de um Programa de Coleta de Resíduos para a Faixa de Fronteira com centros de coleta e triagem
Fomento para a formação de associações/cooperativas de reciclagem com estruturação logística para coleta e destinação adequada dos resíduos sólidos
Criação de um observatório para monitoramento dos impactos das mudanças climáticas e vulnerabilidade socioambiental, produzindo propostas de soluções e mitigação dos efeitos para subsidiar políticas públicas.

Compatibilização da Carteira de projetos

Infraestrutura para o Desenvolvimento

Implementação de tecnologias sociais para acesso à água potável como cisternas, telhados inteligentes para captação de água da chuva, estações de tratamento de água fluvial (fixas e móveis), filtros orgânicos e sistemas de purificação adaptados a contextos remotos.
Implantação e operacionalização de um terminal portuário no município de Oiapoque, com infraestrutura adequada para transporte fluvial e apoio logístico interestadual e internacional. O projeto visa impulsionar a economia local, ampliar a integração com a Guiana Francesa, fomentar o comércio regional e garantir presença estratégica do Estado na faixa de fronteira amazônica.
Construção de terminais pesqueiros com centros de beneficiamento de pescados para promoção do manejo sustentável de recursos pesqueiros
Instalação de placas fotovoltaicas, baterias e internet em localidades desprovidas de rede elétrica.
Implementação de redes comunitárias de banda larga.

Compatibilização da Carteira de projetos

Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

Construção de um banco de sementes para recuperação produtiva de áreas degradadas, promovendo conservação ambiental e geração de renda em comunidades tradicionais.	Capacitação e acompanhamento técnico para famílias indígenas em técnicas de diversificação da produção agrícola, com enfoque agroecológico e valorização de saberes tradicionais.
Estruturação de negócios comunitários baseados na bioeconomia, promovendo capacitação técnica e apoio à comercialização de produtos sustentáveis.	Aquisição e distribuição de sementes nativas e adaptadas estimulando a autonomia agrícola das comunidades.
Estruturação das cadeias produtivas do açaí, mandioca e castanha, por meio da capacitação em boas práticas de produção, agregação de valor e estratégias de comercialização.	Criação de um programa de etnoturismo para jovens e lideranças indígenas.
Estruturação e aprimoramento da cadeia produtiva do artesanato local com capacitação técnica, estratégia de organização produtiva e de acesso ao mercado.	Implantação e operação de uma rede de transporte universitário gratuito e regular entre municípios vizinhos, conectando estudantes de cidades sem Instituições de Ensino Superior (IES) a universidades e institutos públicos.
Construção de um banco de sementes para recuperação produtiva de áreas degradadas, promovendo conservação ambiental e geração de renda em comunidades tradicionais.	Fomento para criação de redes solidárias da Faixa de Fronteira, a fim de fortalecer as capacidades de organização, gestão e autonomia econômica de comunidades

Compatibilização da Carteira de projetos

Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

Centro-Escola Agroflorestal de formação técnica em Agricultura Sustentável	Apoiar assentamentos do INCRA com produção sustentável e implementar pagamento por serviços ambientais (PSA) a famílias que contribuem com a preservação ambiental
Programa de apoio técnico para auxiliar no CAF e as políticas de inclusão produtiva	Estruturação das agroindústrias da Mandioca, da Banana, do Abacaxi, do Cacau e da Castanha-do-Brasil
Aquisição e manutenção de veículos abertos e fechados para o escoamento de produção	Construção e implantação de um Parque Tecnológico de Bioeconomia
Implementação de assistência técnica e extensão rural	Estruturação de um Centro de experiência de Turismo de Base Comunitária em Oiapoque, com o foco na proteção ambiental e valorização das comunidades tradicionais
Construção de Mercado Municipal para comercialização dos produtores locais	Criação e estruturação dos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) e produção, divulgação de material publicitário dos potenciais turísticos da FF-AP
Linha de crédito para apoio a startups nas cidades da Faixa de Fronteira através de apoio técnico e financeiro. As startups alvo devem focar em soluções sustentáveis, inclusão produtiva e valorização de cadeias locais	Projeto de Desenvolvimento Territorial Sustentável, com enfoque em Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária.

Compatibilização da Carteira de projetos

Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

Pós-graduação (especialização) em Turismo Sustentável e Desenvolvimento Territorial no Amapá, para qualificação de Gestores Públicos, Lideranças Comunitárias, Empreendedores, Guias e Condutores de Turismo, visando fortalecer a formação de profissionais capacitados para atuar com as especificidades amazônicas, valorizando o patrimônio natural, cultural e social do estado.	Workshop voltado às normas técnicas aplicadas ao ecoturismo e ao turismo de aventura, com o objetivo de garantir a adoção de padrões de qualidade, segurança e boas práticas na condução de atividades turísticas em ambientes naturais
Feira de Turismo dos municípios da FF-AP, visando à integração e fortalecimento da economia local a partir da cooperação entre o Amapá, a Guiana Francesa e o Suriname.	Projeto voltado à capacitação de jovens em Mídias Sociais, E-commerce e divulgação digital, com foco no setor turístico da FF-AP
Estruturação de um Centro de experiência de Turismo de Base Comunitária em Oiapoque, com o foco na proteção ambiental e valorização das comunidades tradicionais	Mapeamento e diagnóstico do turismo rural para fortalecimento da identidade local, promovendo e fomentando a geração de renda e o desenvolvimento sustentável

Compatibilização da Carteira de projetos

Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

Oferecimento de atendimentos de serviços de cidadania em regiões de difícil acesso, integrando ações públicas e comunitárias por meio de unidades móveis itinerantes.	Implementação e adequação de materiais didáticos bilíngues e contextualizados para uso nas escolas indígenas, valorizando as línguas, saberes e histórias das comunidades.
Formação e capacitação de mulheres indígenas para promoção da autonomia por meio do fortalecimento de suas organizações, ações de formação, mobilização social e visibilidade em políticas públicas e espaços institucionais.	Instalação de placas fotovoltaicas, baterias e internet em comunidades indígenas
Criação de Linhas de Financiamento para estudantes indígenas, quilombolas e ribeirinhos em pesquisa aplicada às demandas de seus territórios, por meio de apoio técnico, bolsas acadêmicas e orientação universitária participativa.	Construção de microestações de tratamento de água nas aldeias e capacitar moradores para gestão dos equipamentos.
Formação técnica para o intercâmbio de saberes tradicionais das parteiras indígenas.	Implantação de um sistema comunitário de coleta de resíduos sólidos e práticas de reciclagem, com educação ambiental voltada à realidade local.
Oferecimento de atendimentos de serviços de cidadania em regiões de difícil acesso, integrando ações públicas e comunitárias por meio de unidades móveis itinerantes.	Implementação de soluções para coleta e tratamento de esgoto doméstico em comunidades tradicionais através de tecnologias sociais como fossas biodigestoras e bacia de evapotranspiração.
Formação e capacitação de mulheres indígenas para promoção da autonomia por meio do fortalecimento de suas organizações, ações de formação, mobilização social e visibilidade em políticas públicas e espaços institucionais.	Implementação e adequação de materiais didáticos bilíngues e contextualizados para uso nas escolas indígenas, valorizando as línguas, saberes e histórias das comunidades.

Compatibilização da Carteira de projetos

Integração Regional, Migrações e Segurança

Implantação de conselhos de segurança comunitária, com integração de ações educacionais e de assistência social
Criação e implementação de um programa educativo que utiliza artes e cultura para identificação precoce da violência sexual infantil por familiares e professores
Criação e implementação de um programa de reintegração socioprofissional de jovens e adultos em conflito com a lei, com oferta de formações técnicas, acompanhamento psicossocial e articulação com empregadores locais, cooperativas e instituições públicas
Implementação de unidades móveis de apoio psicossocial e jurídico para mulheres vítimas de violência em áreas geograficamente remotas, articuladas a campanhas e oficinas de empoderamento feminino.
Criação de observatório da Segurança Pública do Estado do Amapá
Implantação de conselhos de segurança comunitária, com integração de ações educacionais e de assistência social

Proposta: Dinâmica dos grupos

- Divisão dos grupos nos eixos temáticos

Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

Infraestrutura para o Desenvolvimento

Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

Integração Regional, Migrações e Segurança

- Discussão de ações

  - ✓ PRIORIZAÇÃO
  - ✓ COMPLEMENTAÇÃO
  - ✓ DISCUSSÃO FRENTE A NOVOS CENÁRIOS (EXPLORAÇÃO DA MARGEM EQUATORIAL)

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Execução:

Realização:

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO